ANNO XXXIV N. 11.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
6 Quarto minguente as 10 horas e 27 minutos da tarde.
15 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Hygino p. m.; S. Theodorico; S. Honorata v.
12 Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio, Zotico e Taciana mm.
13 Quarta. S. Hilario b.; S. Gunesindo presb. m.
14 Quinta. S. Felix; S. Marciana v.; S. Dacio b.
15 Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Sabado. S. Marcello p. m.; S. Priscilla m.
17 Domingo. O Santissimo nome de Jesus; S. Antão ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1858.

Officio ao commandante das armas.—Recommendando a expedição de suas ordens para que seja dispensado do aquartelamento o capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Dizendo que por parte do chefe de estado-maior da guarda nacional do Recife ser-lhe-hão apresentados para recrutas os guardas Francisco Xavier de Souza e Manoel Meirelles dos Santos.—Officiou-se neste sentido ao mesmo chefe.

Dito ao mesmo.—Transmittindo em original, afim de ser presente ao conselho a que tem de responder o capitão José Gomes de Almeida, o officio do director interino da colonia de Pimenteiras acerca de despezas feitas naquelle estabelecimento desde junho até outubro do anno proximo findo.

Dito ao chefe de policia. — A'vista do que representou o director geral dos Indios no officio junto por copia datado de 20 de dezembro proximo passado, expeça V. S. as ordens necessarias para que os Indios aldeados não sejam chamados jamais a serviços ou diligencias que tenham demora de mais de um dia.—Communicou-se ao director geral dos Indios.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Inteirado de haver V. S. dado as ordens necessarias não só para que o destacamento da guarda nacional que deve substituir o de primeira linha da villa de Iguarassú, mas tambem para o destacamento das praças que foram exigidas para a guarnição desta capital e que pontualmente aqui se apresentaram no dia 2 do corrente; tenho a declarar a V. S. que o destacamento da guarda nacional de Olinda para a guarnição desta cidade não continuará alem do mez corrente.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. — Recommendando que, nos termos do art. 45 do decreto n. 1.130 de 12 de março de 1853, mande passar guia ao capitão da 4ª companhia do batalhão 27 da guarda nacional sob seu commando superior, visto que tem elle de mudar-se para as Alagoas.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Expeça V. S. as suas ordens para que fique à disposição do delegado de policia do termo de Santo Antão um destacamento de 10 guardas nacionaes, que deverão perceber os vencimentos que competem ás praças do exercito, e serão rendidos por outros no fim de cada mez; mandando V. S. reunir ao mesmo destacamento o corneta que existe naquelle termo.

Dito ao delegado de Caruarú.—Coube-me a satisfação de saber pelo officio de Vmc. de 30 de dezembro ultimo dos felizes resultados da missão que ahi abrio o reverendo missionario capuchinho, e do empenho com que o povo accorreu a ouvir a palavra divina, e inteirado de haver sido construido durante a missão o cemiterio de que a villa necessitava, devo esperar que continue a obra até ficar de todo concluida, e opportunamente attenderei ao que reclama Vmc. para os reparos da matriz.

Dito a Antonio José de Oliveira.—Dizendo ficar sciente de ter Smc. entrado hoje em exercicio como juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio.

Dito ao commandante do policia.—Autorisando-o a pôr em liberdade o soldado da 4ª companhia daquelle corpo, Francisco José de Sant'Anna, visto ter findado no dia 3 do corrente a pena de um anno de prisão que lhe impoz o conselho de julgamento pelo crime de deserção.

Dito ao mesmo.—Inteirando-o de haver lançado o requerimento em que Galdino José de Sant'Anna pede baixa do serviço daquelle corpo, o despacho seguinte: — Espere o supplicante que finde o prazo do seu novo engajamento.

Dito ao vigario do Altinho.—Em solução ás duvidas que Vmc. propõe em seu officio de 22 de dezembro ultimo, cabe-me declarar-lhe:

1º Que os proprietarios ou posseiros das terras obrigadas ao registro não tem necessidade de apresentar-lhe os titulos ou escripturas das suas terras.

2º Que no caso de possuirem varios individuos uma porção de terras por dividir, tocando a cada um uma parte, quer calculada em relação á sua extensão, quer em relação ao seu valor total, deve a declaração para o registro ser feita por todos os possuidores, designando-se não só a totalidade do terreno, com sua extensão e limites, e tambem o seu valor quando aelle se referirem os quinhões, mas tambem a parte que no mesmo terreno tem cada um dos possuidores.

3º Que a forma das declarações he muito simples, e consiste em uma nota em que se expresse quem o possuidor que registra, a terra que dá ao registro, a freguezia da situação, nome particular do sitio, sua confrontação, limites, extensão, convindo explicar-se se o possuidor he proprietario ou simples posseiro, ou occupante de terreno, de modo que se conheça com que titulo o possue.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Para que informe se já, foram entregues ao thesoureiro do patrimonio dos orphãos os beneficios das loterias que correram em novembro e dezembro do anno passado a favor do mesmo patrimonio.

Dito ao juiz municipal de Olinda. — Declarando que as chaves do quartel de Olinda, de que trata o officio da presidencia de 21 de dezembro ultimo, devem ser entregues a José Antonio de Araujo, director superintendente e membro da associação de colonisação.—Communicou-se à associação.

Portaria.—Nomeando a Manoel Antonio Viegas e Herculano Olegario Ribeiro Castro, aquelle para escripturario, e este para procurador do patrimonio dos orphãos.—Communicou-se a este.

Dita.—Concedendo a exoneração que pedio o major Bernardo Luiz Ferreira Cesar de Loureiro do emprego de director interino da colonia de Pimenteiras.—Fizeram-se as communicações precisas.

Dita.—Concedendo ao arrematante dos concertos da ponte de Pirauhyra, Joaquim da Costa Maia, 2 mezes de prorogação para a conclusão daquellas obras.—Fizeram-se as convenientes communicações.

— 8 —

Officio ao commandante superior do Recife.—Inteirando-o de ter mandado fazer as notas convenientes nos assentamentos do tambor Caetano José da Silva, que por doente foi despedido do 3.º batalhão de infantaria deste municipio.

Dito ao mesmo.—Scientificando-o de que se mandou abrir o assentamento de praça do tambor Ambrozio do Rozario, a que se refere o officio de S. Exc. de hontem.

Dito ao commandante das armas.—Dizendo que pode mandar alistar para o serviço do exercito o recruta Jeronimo da Silva Mello, que para isso foi julgado apto em inspecção de saude, segundo consta do termo respectivo que acompanhou o officio de S. Exc. de hontem.

Dito ao mesmo.—Para mandar pôr em liberdade o recruta guarda nacional José Antonio de Lima, que foi julgado incapaz de serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Apresentando para recruta o paisano Henrique Nunes.

Dito ao mesmo.—Inteirando-o de ter concedido ao recruta Manoel Joaquim Meirelles o prazo de 10 dias para provar isenção do recrutamento.

Dito ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça.—Cumpre-me transmittir a V. Exc. as respostas dadas pelo juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha a's portarias que por meu intermedio lhe dirigio V. Exc. em virtude dos processos de reclamação de antiguidade por parte dos juizes de direito Manoel José da Silva Neiva e Julio Cesar Berenguer de Bittancourt.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. Exc. me fez a honra de dirigir em data de 20 de dezembro ultimo, cabe-me declarar que dos juizes de direito com jurisdicção nesta provincia o Dr. João de Souza Reis he o unico deputado provincial da legislatura finda, e esteve com assento na respectiva assembléa desde 30 de março até 6 de junho do anno passado, tendo para esse fim deixado o exercicio do seu cargo na comarca em 20 de fevereiro do mesmo anno. Encerrados os trabalhos legislativos obteve em 19 de junho uma licença de dous mezes para tratar de sua saude.

Dito ao chefe de policia.—Por quanto o decreto numero 1897 de 21 de fevereiro do anno proximo passado não dispoz sobre a quantia da fiança que deve prestar o amanuense encarrregado de receber os dinheiros do cofre da policia, tenho resolvido arbitrar essa fiança em 4:000$000 reis; ficando assim resolvida a materia do officio que hontem me dirigio V. S. sob numero 13.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Não havendo actualmente edificio publico em que se possa estabelecer a casa mortuaria com o gabinete e aprestos necessarios para os exames e autopsias, ordenadas pela policia, e indispensaveis á instrucção dos processos, forçoso he adiar a realisação das providencias que V. S. a este respeito solicita em seu officio de 30 de dezembro ultimo; e quanto aos instrumentos cirurgicos precisos para as autopsias, pode V. S. requisita-los quando se tornarem necessarios, até que a repartição os tenha.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Devolvo a V. S. o mappa geral que acompanhou o seu officio de 18 de dezembro ultimo, afim de que a somma total dos officiaes e guardas comprehendidos sob a denominação generica das duas armas— infantaria e cavallaria— seja substituida pela designação da força numerica dos officiaes e guardas de cada um dos corpos; conservando-se entretanto as outras indicações e distincções quanto á força activa e de reserva, estado-maior, cathegoria dos officiaes, e o mais que contem o referido mappa.

Dito ao commandante superior do Cabo.—Em vista do que V. S. propoz no seu officio de 30 de dezembro ultimo, resolvi designar para as paradas do batalhão numero 41 de infantaria da guarda nacional desse municipio, e das respectivas companhias os lugares indicados na tabella junta, na qual se designam as épocas em que o mesmo batalhão deve reunir-se para as revistas de que trata o § 9º artigo 1 do decreto numero 1354 de 6 de abril de 1854. Quanto porem aos exercicios se providenciará em tempo conveniente.

Tabella demonstrativa dos lugares que foram designados pelo Exm. Sr. presidente da provincia para paradas do batalhão n. 41 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo e das respectivas companhias.

	Lugares.
O batalhão reunido. . .	Povoação de N. S. do O' pertencente á freguezia de Ipojuca.
A 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª companhias cada uma. . .	Na mesma povoação e em lugares separados.
A 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª. . . .	No engenho San Paulo, pertencente á mesma freguezia.

Observação.

As revistas das companhias terão lugar no 1.º domingo de cada mez das 3 ½ horas da tarde até ás 5; a do batalhão se effeituará no domingo que o respectivo commandante marcar.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de janeiro de 1858. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official maior servindo de secretario.

Dito—Ao director da instrucção publica, dizendo que póde autorisar o professor publico de Goianna a comprar para o uso de sua aula os objectos constantes da relação junta.

Relação a que se refere o officio supra.

Uma cadeira	5$000
Tres classes de louro com 12 palmos para uso dos alumnos	36$000
6 bancos com 12 palmos	24$000
4 cabides de 10 palmos	16$000
1 cubo	2$560
1 escrivania	4$000
1 canivete	$800
18 tinteiros	5$760
1 côco de folha	$240
1 talha de barro	3$000
2 livros de escripturação	8$000
	117$360

Dito—Ao inspector da alfandega dizendo, em resposta ao seu officio de hontem, que na mesma data se mandou dispensar do aquartelamento o capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva, que he feitor conferente daquella repartição.

Dito—Ao director das obras publicas.—Verificando escrupulosamente o numero de lampeões que existem nos diversos bairros desta capital, informe Vmc. qual he elle, e a differença para o dos combustores que se devem estabelecer com a illuminação a gaz.

Dito—Ao capitão do porto.—Inteirado do desastre que occorreu na sahida do vapor «Oyapock» que teve em resultado perecerem dous homens da lancha da praticagem, alem do que soffreu o patrão, approvo que na enfermaria de marinha fosse recolhido e tratado o referido patrão, como Vmc. participou-me em seu officio de hontem. E pelo que toca a sahida dos vapores à noite, convem que Vmc. a não consinta quando uma outra hora houver sido autorisada pela presidencia.

Portaria. — O presidente provincia ordenando o exame e balanço do recebido e dispendido pelo thesoureiro da repartição das obras publicas, resolve suspender o mesmo thesoureiro José Marcelino Alves da Fonseca do exercicio do seu emprego até que se concluam o exame e balanço, e se conheça o verdadeiro estado de suas contas.—Communicou-se á thesouraria para franquear os documentos e ao director das obras publicas encarregando-o do exame das contas.

Dita— Nomeando o agente pagador Raymundo da Silva Maia, para servir interinamente de thesoureiro da repartição das obras publicas. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita—O presidente da provincia, vendo que entre a proposta do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, datada de 27 de setembro de 1857 e a portaria de 17 de dezembro ultimo se deram equivocos, resolve que pela respectiva secretaria se passem patentes a Francisco Ferreira de Barros Campello para tenente quartel-mestre, e a Manoel Clemente Ribeiro Varejão para alferes secretario, ficando alterada nessa parte a referida portaria.

Officio ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Com a inclusa copia da portaria expedida pelo ministerio da guerra à thesouraria de fazenda desta provincia em 21 de dezembro ultimo, respondo ao officio que hontem me dirigio V. Exc. sob n. 10 acerca dos vencimentos que deve perceber o major commandante interino do 4º batalhão da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. Exc. informou em seu officio de hontem sob n. 11, tenho a declarar-lhe que deve ser dispenso do serviço activo o guarda do 2 batalhão de infantaria Marcos Agapito Xavier Ramos em quanto exercer o emprego de guarda da casa de detenção. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Inteirando-o de haver mandado pagar a importancia da folha e pret que vieram annexos ao officio de S. Exc. sob n. 13.

Dito ao mesmo.—Dizendo ficar sciente de ter S. Exc. mandado alistar no 10 batalhão de infantaria como addidos os recrutas Damião Firmiano Franco, Manoel Gonçalves, Marinho Florencio de Andrade, Constantino Alves da Silva e Bellarmino João dos Santos, que foram julgados aptos para o serviço do exercito em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Declarando que por parte do commandante do corpo de policia serão apresentado a S. Exc. para recrutas do exercito os paisanos José Pedro Cardoso, José Thomaz Anacleto e José André da Silva.

Dito ao mesmo.—Previnindo-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar adiantar nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 os tres mezes de soldo que pediram os tenentes Henrique Eduardo da Costa Gama, Augusto Leal Ferreira, e os alferes José Virgilio de Lemos e José Quintino da Rocha.

Dito ao mesmo.—Ao chefe de policia recommendo que dê as providencias necessarias contra os culpados no espancamento do 2º tenente Francisco Pedro Borges, dê que trata V. Exc. em seu officio de hontem, sob numero 14.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Flôres.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 17 de dezembro ultimo sob n. 23, tenho a declarar-lhe que os corpos da guarda nacional desse municipio e dos de Tacaratú e Ingazeira, devem escolher para seus respectivos uniformes um dos figurinos que o governo imperial adoptou para os corpos denominados—fuzileiros e caçadores—, cumprindo advertir que não pode haver escolha quanto ao uniforme pequeno, que he inalteravel, e deve regular-se pelos modelos adoptados pelo mesmo governo para cada uma das referidas armas distinctamente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. suas ordens para que o collector do Pão do Alho pague nos devidos tempos os vencimentos de 10 praças de pret da guarda nacional que mandei destacar sob a direcção do delegado de policia daquelle termo, as quaes devem ser substituidas por outras mensalmente.—Officiou-se neste sentido ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Remettendo a V. S. para seu conhecimento copia do officio que me dirigio o collector de Goianna em 6 do corrente, acompanhada da 1.ª via das relações das diarias e vencimentos abonados a quatro recrutas apurados naquella comarca e ás praças da guarda nacional que os escoltaram até esta capital, tenho a declarar-lhe que o recruta de nome Manoel José da Trindade foi destinado para o serviço da armada e os de mais para o do exercito.—Fez-se o expediente mandando-se apresentar ao capitão do porto o recruta de que se trata.

Dito ao director interino das obras militares.—Ficando inteirado pelo seu officio de hontem de haver Vmc. contratado com José de Carvalho dos Santos substituir por outros o frechal, a terça e as ripas que se encontraram arruinados na parte do edificio do collegio, onde funcciona a thesouraria provincial, tudo pela quantia de 140$, incluindo um cano de lata pintado para conduzir ao pateo as aguas que cahem do telhado da igreja sobre a coberta do mesmo edificio, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo este contrato.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a Vmc. que a somma destinada mensalmente para as despezas da repartição das obras publicas deve ser dividida em quatro partes, e cada uma destas entregue ao thesoureiro da referida repartição no fim da respectiva semana.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria.—Exonerando o major Francisco Antonio de Souza Camisão do cargo de delegado de policia do termo de Garanhuns por ter de ir reunir-se ao corpo da guarnição fixa da provincia de Minas Geraes. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Concedendo um mez de licença sem ordenado ao professor publico de instrucção elementar de Aguas Bellas Liberato Tiburtino de Miranda Maciel. —Expediram-se as necessarias communicações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 14 DE JANEIRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, abrio-se a sessão.

He lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, de 10 de dezembro proximo findo, communicando ter-se matriculado alli um commerciante.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, relativos as duas ultimas semanas.—Archivem-se.

Foram presentes os mappas do ultimo semestre, do trapiche Cunha e armazem de deposito de João Vieira de Araujo., Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, Manoel Antonio Ribeiro e João Baptista de Medeiros & Ignacio.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, amanuense da secretaria do tribunal, de 11 do corrente, pedindo ao Sr. presidente, por não se ter reunido o tribunal, licença para poder exercer interinamente o officio de escrivão do juizo especial do commercio, para o qual foi nomeado.— Deste requerimento, tendo o despacho — Como requer — ficou o tribunal inteirado.

Outro de Joaquim da Cunha Freire & Irmão, proprietarios do cuter «Mundahú» que perdera-se, inclusive os respectivos papeis, como provam com o documento que ajuntam, pedindo desoneração do termo de responsabilidade que assignaram pelo mesmo cuter.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Joaquim Carneiro, Portuguez, com 35 annos de idade, residente em Mundahú no Cearà, aonde commercia em mercadorias nacionaes e estrangeiras, pedindo matricular-se.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Amorim, Faria, Guerra & C., informado pelo Sr. desembargador fiscal, treplicando do despacho deste tribunal, de 10 de dezembro p. findo.—Indeferido.

Outro de George Patchett, Brasileiro naturalisado, maior de 25 annos, e domiciliado nesta cidade, aonde tem praticado commercio, pedindo o lugar de corretor geral desta praça.— Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Parente Vianna & C., pedindo o registro do seu contrato social. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Litteratura.

O ROMANCE DA VIDA DOMESTICA NA ALLEMANHA.

MM. Gustave Freytage e Otto Ludwig.

II

Iwischen Himmel und Erd (Entre céo e terra), por M. Otto Ludwig; 1 vol. Francfort, 1856.

A força, a sobriedade, a precisão magistral, que ainda fallecem à M. Gustave Freytag, eu as acho em um outro quadro da vida domestica, tambem acolhido com sympathico enthusiasmo. O autor de «Doit et Avoir (Deve e Haver) gosta das idéas geraes, das pinturas que representam toda uma sociedade; mas cahe sómente na falta de esquecer-se nos desenvolvimentos de sua fabula e de enfraquecer assim o effeito que quer produzir. O escriptor de que vou fallar, me parece preoccupar-se com os interesses e deveres da Allemanha, mas que facilidade que ha em suas invenções! Não ha em seu livro scenas inuteis; episodios parasitas; seu caminho he traçado por mão segura e vai até o fim sem desviar. Não he este o unico contraste que nos apresentam estes dous homens; não se poderia imaginar duas naturezas mais dessemelhantes. M. Freytag he expansivo, M. Otto Ludwig he concentrado em si mesmo, M. Freytag he alegre e vivo, M. Ludwig he sombrio e terrivel. Este pinta o movimento das grandes cidades, aquelle prende-se ás existencias mais obscuras. Um multiplica as figuras em sua teia, seus heróes, ainda quando são os caixeiros de uma casa de commercio, tem uma vida agitada, romanesca, cheia de aventuras; o outro toma duas ou tres personagens da classe dos artistas, e destes destinos apparentemente tão simples, fará sahir com a maior naturalidade tragedias cheias de horror. Se se podesse fundir estes dous talentos, se as idéas de M. Freytag fossem postas em uma obra com a força e precisão de M. Otto Ludwig, que romancista que teriamos!

Estamos em uma pequena cidade d'Allemanha, e o heróe da historia he um pedreiro. Mirai bem este jardim, e pregai os olhos naquelle homem que passeia. Tudo he grave, severo, quasi solemne, no quadro que tendes debaixo dos olhos. A casa, não obstante as suas portas verdes, tem uma physionomia rigida; o jardim tem um aceio minucioso. Será um artista, este homem, que passeia solitario, e cuja physionomia inspira respeito? Dir-se-hia um discipulo de Kant, um estoico que medita sobre o destino humano; he de facto um estoico, mas um estoico que não teve outro mestre que não a experiencia da vida. Quando M. Nettemaier sabe a rua com sua bengala de castão de ouro e suas roupas à moda, todos lhe testemunham uma deferencia ao mesmo tempo sympathica e timida. Não obstante a doce expressão de seu semblante, quem ousaria ter familiaridade com semelhante homem? Uma dignidade natural lhe destina um papel excentrico; he a dignidade do soffrimento, he sobretudo a dignidade d'uma alma escrava do dever, e à quem a consciencia impoz terriveis provações. Ha cerca de uns trinta annos, o irmão de M. Netemaier, tambem pedreiro, como seu pai e seu avô, cahira do alto da torre d'uma igreja e morrera instantaneamente, deixando uma mulher joven e dous filhos. Desde esse dia, M. Nettemaier he o chefe da familia; elle recolheu sob seu tecto sua cunhada, e encarregou-se da educação dos meninos. A viuva, que já não he joven, sempre he bella e graciosa; a ternura que elle tem dedicado à seu cunhado he misturada de veneração, e faz ver com que cortez cavalleirismo a austera personagem trata a mãi de seus sobrinhos. Porque não a desposou elle? Eis a pergunta que muitas vezes se tem feito aos habitantes da cidade. Elles não sabem os segredos destas duas almas, não sabem de que drama fóra theatro a casa tranquilla. Neste mesmo momento, depois de tantos annos, quando o grave artista passeia à passos lentos neste pequeno jardim tão bem conservado, imagem da regularidade de sua vida, horriveis recordações lhe assaltam o pensamento. Elle olha para torre da igreja, para a torre de S. Jorge; recorda-se que ha trinta annos, em um dia igual, voltava elle para a sua cidade natal para trabalhar com seu pai e seu irmão; via de longe esta mesma torre, e seu coração batia de alegria. Que mudança no dia de hoje! que recordações se prendem a esta torre de S. Jorge! que horrivel historia! «Mas eu me esqueço, diz M. Ludwig, de que o leitor não sabe de que lhe estou fallando; he precisamente esta historia de trinta annos que lhe quero contar.»

Se eu quizesse conta-la por uma vez depois de M. Otto Ludwig escreveria um livro inteiro. O tecido de sua obra he tão miudo, a narração tão logica e tão concisa, que quasi que não he possivel resumi-la em algumas paginas. Mas não ereiais por isto que os factos sejam numerosos e complicados; duas ou tres scenas terriveis, talvez exageradas, compõem a parte exterior da narração: o restante do drama se desenvolve na alma dos actores. Parece por instantes que a situação primeira não tem mudado, e no entanto a acção segue seu curso, e a emoção torna-se pungente.

Eis-aqui o que se passava ha trinta annos: a personagem que vimos contemplar tão melancolicamente a torre da igreja, he um distincto operario da fabrica de seu pai. O mestre pedreiro, o velho Nettemaier, dirige a casa com uma probidade severa e quasi selvagem, dir-se-o-hia o «pater-familias» dos antigos Romanos, attribuindo-se o direito de vida e de morte sobre os filhos. Elle tem dous filhos, Apollonio e Fritz. Nunca houveram dous caracteres mais oppostos. Apollonio (he o nosso heróe) he uma consciencia recta, um coração firme e estoico; a probidade feroz do pai reviveu no filho sob formas mais brandas. Fritz he um folgazão, que nunca conheceu os escrupulos da consciencia. Apollonio ama a uma joven, a bella Christiana, que tambem o ama. Poderiam casar-se, que são dignos um do outro, e este casamento seria a alegria do velho pai e a felicidade da casa. Porque não se cumprio o seu destino? Ambos igualmente timidos, não ousam confessar que se amam. Fritz he mais ousado, frequenta as tascas e os bailes, tem facil elocução: Fritz he que se encarrega de transmittir à Christiana as confidencias de Apollonio; mas Christiana he tão bonita! se elle a apanhasse para si! Subito se lhe desperta este pensamento e elle não o repelle. Fritz não ama Christiana; acha-a bella, deseja-a e nada mais; confiado em sua superioridade, cheio de desdem pelo acanhamento de seu irmão, vai roubar Christiana á Apollonio, e despedaçar estes dous corações. Figurai-vos um «Jago» de baixa condição: a Fritz pouco se lhe da em arredar um do outro Apollonio e Christiana. Intrigas e calumnias tudo lhe serve. Apollonio está persuadido, que Christiana repellio com desdém o seu offerecimento; Christiana se convence, com a morte n'alma, que Apollonio não merece o seu amor. Adevinha-se o que se seguirá: Christiana, levada pelo despeito, consente em desposar Fritz, e o pobre Apolonio, para occultar sua dor, apressa-se em deixar o paiz.

Passam-se alguns annos. Apollonio esta em Colonia, em casa d'um mestre pedreiro, onde adquire muitos conhecimentos, torna-se pelo seu zelo e moralidade um artista de merito, emquanto que Fritz, o heróe das tabernas, compromette de dia para dia a honra e o credito de seu pai. O ancião suspeita a desordem que vai em seus negocios, mas perdeu a vista; em balde toma a si abstinadamente a direcção do trabalho; a desgraça que soffreu lhe veda a vigilancia. Nada ha de mais dramatico em a narração de M. Ludwig, do que as angustias deste rigido personagem, que occulta sua cegueira com uma obstinação alternativamente dolorosa e comica, defendendo como um thesouro sua impaciente autoridade e refugiando-se em um silencio feroz. Entretanto, chega um dia em que se faz preciso um remedio para o mal. A —communa— vai mandar reparar o tecto da igreja; he um trabalho consideravel, e não obstante a antiga reputação de M. Nettemaier, hesita-se em confiar-lhe a empreza, tamanho era o descredito que para a casa tinha acarretado este desgraçado Fritz!

O mestra pedreiro he forçado à chamar para junto de si seu filho Apollonio. Bastante lhe custa tomar este partido; não era isto o mesmo que confessar sua propria insufficiencia? não era tambem expôr a familia à um novo perigo, a uma luta entre os dous irmãos? Fritz se enfurecera'; mas não importa, por que assim he necessario. Apollonio he chamado para presidir aos trabalhos da igreja.

Apollonio em chegando põe mãos a obra, elle ama sempre sua cunhada, mas escrupuloso, como he, comprehendeis que evita vê-la. Quando não vigia os trabalhadores, tranca-se em seu quarto, e ahi, pondo em ordem as contas, procura reparar as faltas de Fritz. O trabalho, a dedicação aos interesses da familia, aos interesses de Christiana e de seus filhos, eis toda a consolação de Apollonio. Christiana, illudida por grosseria, julga decididamente que seu cunhado só lhe tem odio, e he mais uma dôr que retalha aquella existencia tão amargurada. Abandonada por seu marido que passa a vida na taberna, mal disposta com seu cunhado que nem se digna dirigir-lhe a palavra, sozinha em face de um ancião cego e sombrio, não tem outra companhia e outra alegria senão seus filhos. E todavia desgraçada de Christiana, de Apollonio, de todos os habitantes da «casa de portas verdes», se Christiana soubesse que Apolonio sempre o amou, se Apollonio sabe da traição de seu irmão? Quando o fatal segredo fôr descoberto, que deverá' sê-lo Christiana procurará' debalde imitar a resignação estoica de Apollonio; ella não poderá' dissimular a' Fritz o desprezo que lhe inspira sua baixeza. Este homem a quem ella unir sua vida, roubou-lhe a felicidade; vendo quanto vale seu cunhado, ella vê ainda melhor o aviltamento do seu marido. Fritz comprehende isto; sente-se desprezado, tem vergonha de si mesmo e recrudescem as ma's paixões nesta alma pervertida. Ora procura distracções para seus remorsos em brutaes orgias, ora da-se contra sua mulher e contra seus filhos a' todos os transportes do furor.

A pintura destas tres almas he feita com tanto vigor como delicadeza; eis aqui certamente a poesia da realidade. Quem os tão dramaticos e tão grandes, os obreiros de M. Ludwig? As lutas e os soffrimentos da alma. Quando as paixões são verdadeiras, quando as dores são profundas e profundamente observadas, a alma do homem mais obscuro vale, sob o pincel de um artista, a alma de Cesar ou de Bruto. A' proposito da—Colomba— de M. Merinrée, pode-se recordar aqui mesmo o—Electro—de Sophocles; certas paginas do romance de M. Ludwig fazem pensar na tragedia antiga. E notai que não ha pretenções, nem declamações; estas analyses do coração são bem modernas. A execução corresponde a força do pensamento, o estylo he original como a primeira concepção. O autor soffre tanto como as suas personagens, associa-se aos destinos da «casa de portas verdes», e seu soffrimento brilha aqui e alli com um lyrismo de um caracter singular, dir-se-hia um suspiro, ou um riso amargo. Notai sobretudo esta especie de estribilho que se repete a intervallos: «Fazia cada vez mais sombra na casa de porta verdes», e quando Fritz chega a taberna, todo cheio de seus remorsos e procurando aterdoar-se, este grito que se escapa de vinte boccas avinhadas:—Ei-lo! ei-lo! vamo-nos divertir! vamo-nos rir!—«Da kommt er ja! Nun wird's laneos!»

Eu tentaria debalde reproduzir o extranho effeito destes quadros; he preciso lêr as paginas de M. Ludwig. Assim preparada a sua obra, o autor vai emfim occasionar as catastrophes. Fritz não recua perante o pensamento do crime, esta' decidido a desembaraçar-se deste irmão, cuja presença lhe relembra a sua infamia. Julga que matando seu irmão, matará' o remorso. Apollonio he mandado a um lugarejo vizinho para reparar o telhado de uma casa; elle mesmo executara' a obra, subira' ao tecto, e ja os seus instrumentos, cordas, andaimes, tudo esta' prompto. Fritz, com uma faca, da' um talho profundo e invisivel na corda que o deve soster; e dispoz as cousas por modo que Apollonio deve cahir morto no lageado. Mas um dos obreiros vira o assassino introduzir-se de noite no telheiro e preparar o seu crime; a principio não se anima a fallar; mas com pouco, depois que Apollonio se poz a caminho, communica a Christiana suas suspeitas. Que! prazer? Como impedir a desgraça? Christiana nunca fizera suas confidencias ao velho; porém vai ter com elle e diz-lhe tudo: conta-lhe a traição de seu marido, os seus furores crescentes, seus remorsos convertidos em um odio implacavel contra Apollonio. O velho comprehendeu tudo desde a primeira palavra; um fratricidio vai ser commettido e talvez que não haja mais tempo de previni-lo. Manda a toda pressa avisar Apollonio, mas quer tambem impedir que a vergonha do crime recaha sobre sua familia, sobre os filhos de Christiana.

Fritz trabalhava nesse dia na torre de S. Jorge, affectando perfeita tranquillidade de espirito; o velho faz-se encaminhar para elle e despede depois o seu guia. Ei-lo só com este filho maldito, com este homem que deshonra a familia, e que quer matar seu irmão; ei-lo só com elle no estreito andaime em cujo extremo se cava o abysmo: «Quizeste matar teu irmão, Fritz, neste momento, teu irmão cahe por tua causa e despedaça a cabeça contra o lageado; dentro em uma hora, o segredo sera' revelado, o assassino sera' conhecido, e nossa casa manchada e os pobres meninos perdidos. Só tua morte nos pode salvar e reparar tua infamia. Um pedreiro que cahe do alto de uma torre e que se mata he tão sagrado aos olhos das turbas como o soldado que cahe no campo de batalha. Ninguem sera' capaz de suspeita-lo. Esta morte honrada, infame como tu és, não a mereces. Tu deverias acabar na mão de um algoz, tu que mataste teu irmão, que quizeste envenenar o futuro de teus filhos e deshonrar o passado sem mancha de teu pai; mas eu não quero que se diga de mim: «Seu filho morreu no cadafalso»; não quero que se diga de meus netos: «São os filhos do assassino». Escuta: «Quando eu tiver contado doze, principitar-te-has daqui em baixo; senão agarro-te entre os meus braços, precipito-me comtigo e terás a minha morte sobre a consciencia.» Fritz, aterrado, tenta negar tudo: «Não seio o que quer dizer, meu pai; sou innocente...» Mas o pai ja tinha começado a contar com sua voz firme e lenta: Um, dous...—Meu pai, ouça-me!... Os juizes ouvem os accusados. Matar-me-hei, porque assim o quer; porém ouça-me!....» O pai contava sempre... Horrivel augustia! o inflexivel ancião executara' a sentença que pronunciou; se o filho se recusar matar-se, o pai se precipitara' com elle no abysmo.

São dessas scenas excessivas, impossiveis que parecem naturaes nas composições de M. Ludwig, atanto as conduzem e preparam os desenvolvimentos da analyse. Felizmente para o estoico ancião, felizmente tambem para o romance, que ja se perde em melodrama, não se vera' este pai condemnar seu filho ao suicidio. Um incidente muito natural previne a catastrophe. O mensageiro despedido para a aldeia vizinha traz boas novas; Apollonio volta são e salvo; Fritz não se matara', partira' para America. Emquanto Fritz lhe esta' em casa, o ancião tem razão para temer; o crime que hoje abortou, pode amanhãa levar-se a effeito; Fritz partira', vai partir. Mas que! ir-se assim, condemnado por seu pai, desprezado de sua mulher, repellido até por seus filhos, que vagamente comprehendem esta horrorosa tragedia! deixar juntos Apollonio e Christiana! A esta idéa, escaldam-lhe o coração todas as chammas do inferno.

No mesmo dia em que se deve pôr à caminho, Apollonio sempre placido e brando, acaba no tecto da igreja o grande trabalho que ha tantos mezes o occupa.

Examina pela ultima vez se nada lhe falta, sabendo que um esquecimento pode trazer as mais funestas consequencias.

Vêde o la' a trabalhar, o escrupuloso obreiro:

. . . .

«O trabalho estava acabado. As chapas de flandres novo scintillavam com o sol em torno da superficie sombria do telhado de ardosia. Os ganchos, o moutão, o assento fluctuante do pedreiro, os andaimes, emfim tudo ja se tinha tirado. Os trabalhadores que sustentam a escada emquanto o mestre sóbe, ja se tinham retirado. Apollonio estava só sobre a estreita prancha que formara uma ponte entre o tablado de vigas e a porta de serviço. Uma preoccupação ainda o retinha, parecia-lhe ter-se esquecido de pôr pregos em alguma parte. Para melhor se recordar do que tinha feito, interroga com a vista um caixão de pregos e de ardosias que lhe esta' ao pé sobre uma viga. Neste momento, sôa-lhe um passo surdo e rapido na escada da torre. Nem ao menos lhe da' attenção o pedreiro, que acaba de perceber uma folha de Flandres em seu caixão. Dessas que elle trouxera exactas, uma he, que deveria ter pois faltado; he que tinha esquecido, nas distracções de sua dôr, de consolidar um dos pontos de seu trabalho.

Collocado no limiar da porta, examina de alto a baixo toda esta parte superior da torre. Se o erro estiver deste lado, elle poderá repara-lo sem o moutão e sem o apparelho volante. Bastar-lhe-ha a escada para chegar ao lugar em que se vê a falta. Era com effeito desse lado. Cerca de seis pés acima da cabeça, elle tinha tirado uma folha de ardosia e se esquecera de substitui-la por uma folha de flandres solidamente pregada. No emtanto os passos surdos, furtivos, precipitados vinham mais e mais se avizinhando; o homem que fazia este ruido, já passara da escada de pedra, e galgava a que vai dar no travejamento do tecto. O relogio começou a bater; era uma hora e tres quartos. Apollonio ainda não tinha tomado a refeição do meio-dia; mas era tal que se chegava a descobrir um erro em seu trabalho, não se forrava de descanso emquanto não reparava o erro. Elle tinha voltado sobre seus passos da porta de serviço para a ponte de pranchas para tomar a escada. Estava sobre uma viga; e no momento em que se inclina deste lado, sente-se de repente agarrado e puxado com violencia para a porta da torre. Instinctivamente segura-se com a mão direita no angulo inferior d'uma das traves, emquanto a mão esquerda debalde procura um ponto de apoio. Este movimento, que lhe faz dar uma meia-volta, põe-no em face de seu aggressor. Attonito, vê um semblante hediondo, o semblante pallido e selvagem do irmão. Nem tempo lhe sobra para interrogar-se pela causa daquella scena. «Que queres?» grita-lhe elle. Reconhece Fritz, mas não ousa acreditar em seus olhos. Uma gargalhada, dessas de louco, lhe responde: «Christiana será só tua, ou te lançarás daqui comigo.—Some-te!» exclama Apollonio, e a dor irritada que se lê nas suas feições exprime todos os pezares que ha tanto tempo se comprimiam neste nobre coração. Com a mão que tinha livre repelle com força este furioso que se quer agarrar com elle. «Oh! exclama este, cujo odio se convertera em furor, descobres emfim o teu semblante verdadeiro? Expelliste-me de todos os lugares que eu occupava; agora chegou a minha vez! Lança-te no abysmo, eu te arrastro comigo.» Apollonio comprehende que tudo esta perdido. A mão com que se segura ao angulo agudo do mourão começa a adormecer. Compre que agarre o irmão pelo braço com a mão esquerda e o lance no espaço; senão Fritz se precipitará com elle!—Não! não!—exclama Apollonio,— não serei eu!—Muito bem! diz Fritz—queres ainda fazer recahir isto sobre mim; mas tocas ao termo de tuas hypocrisias.» Apollonio bem desejava achar algum outro ponto de apoio, porém sabe que o irmão se aproveitaria do momento em que elle soltasse o mourão. Mas eis que Fritz vai dar o arremesso; a mão de Apollonio escorrega do pão em que estava presa; se não encontrar outro ponto de partida, está perdido. Talvez que com um salto rapido podesse abraçar a viga com as duas mãos, mas este movimento poderia causar a queda de Fritz. Entretanto he esse o meio unico de salvação para Apollonio. Que fazer? Então passam-se pelo espirito seu velho pai, tão probo, tão altivo, aquella que elle não ousa nomear e as pobres crianças. Recorda-se do juramento que fizera a si mesmo: será d'ora em vante o unico apoio dos seus e he preciso que viva!.... Toma o impulso e abraça a viga; e no momento, o irmão, que não acha resistencia, cambaleia e cahe. Lá em baixo, la, no fundo, a seus pés, ouve Apollonio as rodas do grande relogio que se movem; sôam duas horas.

Os passaros, os—choucas—, perturbados de seu repouso por esta luta, singram como flechas do alto da torre para os andaimes; depois voltigeiam nos ares soltando agudos piados.

Lá embaixo, sôa a queda d'um corpo pesado sobre o lagedo.

Do todos os lados rompe um grito de horror. Acode muita gente, batendo palmas; semblantes pallidos de vivos miram o semblante inda mais pallido do cadaver, que esta' no chão coberto de sangue.

E este tumulto e estes gritos e esta gente que corre e estas palmas que estalam, tudo se vai cruzando desde o adro da igreja até as ruas mais longinquas da cidade.

Ao passo que la' em cima as nuvens no céo tão se suspendem; passam, proseguem pacificamente sua grande viagem.

He que as nuvens vêem todos os dias tantas miserias, tantas catastrophes, produzidas por aquelles mesmos que são victimas dellas, que um caso particular não as poderia commover!»

. . . .

Esta scena terrivel produz uma situação em que de novo se desenvolve a forte inspiração moral de M. Ludwig. Ninguem suspeita o drama da torre de S. Jorge, toda a cidade ignora o que se passou na casa de portas verdes, somente se sabe que ha ahi um velho cego, uma mulher joven com pobres filhos, e pensa-se em geral que o honrado Apollonio deveria despozar sua cunhada. E o desejo do pai, he a esperança secreta de Christiana. Só, Apollonio cada vez se interna mais em uma reserva silenciosa e triste. Evita a cunhada, accusa-se de a ter amado, de ter excitado os ciosos furores de Fritz, de ter sido a causa deste drama sanguinolento. Fritz, que o quiz assassinar, justificava seu fratricidio por sophismas horrorosos; elle, pelo contrario, inverteu os papeis e interroga-se tremendo se não he o assassino de seu irmão. Esta consciencia tão escrupulosa he impassivel para si mesmo. Um de nossos poetas exclamou em um bello verso:

—¿ Est-ce que l'innocent connait seul le remors?—

He este o supplicio de Apollonio; elle tem remorsos, visões, vertigens. A scena de horror da torre sempre lhe esta' diante dos olhos. O romancista não pode entretanto deixar este desgraçado abandonado a iniquas torturas. Para livra-lo do demonio que o possue, he preciso que Apollonio dê prova de suas forças. Hé o dever que o ha de salvar. Arrebenta uma tempestade na cidade. Cahio um raio na torre de S. Jorge, a ardosia derrete-se, as traves ardem; se a torre desabar no meio das chammas, o incendio, derramado pelo vento, devorará' metade da cidade. Um grito immenso:—Fogo! Fogo! na torre de S. Jorge!—retumba de todos os lados, e neste redomoinho, nesta confusão produzida pela dor, parece que só um homem pode combater efficazmente o flagello. — «Netemaier! onde esta' Netemaier?»—bradam milhares de vezes. A prova he decisiva para o heroe de M. Ludwig; he na narração do romance que se deve ler esta tocante pintura:

. . . .

«Cahio o raio, bradou uma voz. E Apollonio pensava comsigo:—Se o raio cahisse na torre de S. Jorge, naquelle lugar em que falta esta folha de flandres (elle tentara debalde subir a' torre, para acabar seu trabalho incompleto, e este pensamento não o abandonava), se eu fosse obrigado a subir la' em cima, se—duas horas acabavam de soar—.... Subito retumba um grito de augustia por entre o trovão e o som rouco da tempestade.—«O raio cahio! o raio cahio na torre de S. Jorge! soccorro! soccorro! a S. Jorge! depressa! fogo! fogo! a' torre de S. Jorge!»—As trombetas soltaram seus lugubres appellos, os tambores rufavam, e sempre a tempestade, sempre o ribombo e os relampagos do trovão. E vozes que gritavam:—«Onde esta' Netemaier? só elle nos pode salvar! Netemaier! Netemaier! Ao fogo! ao fogo! O fogo he em S. Jorge! Netemaier! Onde esta' elle? Ao fogo! a' S. Jorge!»—

«O architecto vio empallidecer Apollonio. E os gritos continuavam: — «Onde esta' Nettemaier?» De repente um vivo rubor anima as faces pallidas do mancebo; elle se ergue, abotôa rapidamente a vestia, e ata as correias de couro do seu barrete por debaixo da barba.—«Si eu la ficar, disse o mancebo ao architecto preparando-se para sahir, tende cuidado em meu pai; na mulher de meu irmão e em seus filhos—» O architecto tremeu e temeu: este—si eu la ficar—do mancebo echoou-lhe aos ouvidos como se elle tivesse dito:—«Eu la ficarei.»—O architecto suspeitou que esta phrase, este accento, esta subita decisão do Apollonio devia ter ligação com os seus soffrimentos moraes. Todavia estes soffrimentos, não os trahia de sorte alguma a physionomia de Apollonio; a inquietação que lhe assombrava o rosto tinha desapparecido. No meio das preoccupações e dos terrores deste momento, o excellente homem ex-

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

IX.

(Continuação.)

Jorge tentára mil vezes lançar a vista nesse pavilhão, mil vezes imaginára entrar nelle. Chegando ao ponto de indignação que gela a alma e dá ás nossas acções a apparencia da calma, levantou um pouco a cortina, e a claridade indecisa da lua poz-se a examinar attentamente tudo o que o rodeava. Não havia nada mais casto e mesmo mais serio do que o interior desse pavilhão: tudo ahi respirava o amor da arte, a paixão do trabalho; porem as inclinações estudiosas daquella que o habitava não se revelavam senão atravez dessa suave emanação de poesia que uma mulher joven e bella espalha ao redor de si. No meio de uma mesa coberta de mineraes e de plantas seccas achava-se uma cesta de porcellana contendo uma mouta de cactus vermelhos e brancos; outra cesta suspensa do tecto e cheia de heliotropios e de violetas derramava ondas de perfumes todas as vezes que o vento a fazia oscillar; prateleiras cobertas de livros, um piano, e um cavallete guarneciam o pavilhão.

Manoel vio um volume aberto sobre um sofá, e conseguio ler-lhe o titulo: era uma traducção do «Prometteu» de Eschylo.

— Com effeito, disse elle a si mesmo, uma mulher ordinaria leria poesias amorosas, porem as naturezas superiores adoram os contrastes, e nada deve ser mais deleitoso do que meditar nos mythos antigos esperando seu amante.

Algumas peças de musica estavam espalhadas sobre o piano. Elle leu ahi os nomes de Beethoven, de Mozart e de Haydn.—Sempre o mesmo systema, disse comsigo, só esses grandes mestres deviam ter o direito de entrar neste sanctuario.

Uma tela verde cobria o cavallete. Elle levantou-a, e reconheceu seu retrato.—Sem duvida substituio a Jorge aqui disse comsigo. E rompeu a tela com um murro.

Seu plano estava formado; não queria mostrar-se a Martha, senão quando Jorge estivesse junto della, quando nenhuma desculpa fosse mais possivel. Transportou uma cadeira baixa para atraz do piano, e certificou-se de que estaria perfeitamente ao abrigo de todos os olhos. Abaixou depois a cortina para que nada podesse trahir sua presença. Acabava essa operação, quando uma chave rangio na fechadura. Manoel teve apenas a força de lançar-se atraz do piano. Ainda não estava assentado, quando entrou no pavilhão uma mulher envolta em um manto de seda preta. Alguns raios da lua que formavam fachos luminosos diante das janellas serviam sómente de tornar mais completa a escuridão dessas partes retiradas do aposento. Manoel pode pois estender um pouco a cabeça fora do piano sem receio de ser descoberto. Vio Martha lançar-se sobre o sofá como uma pessoa mais fatigada que commovida.

— He claro que ella está habituada a essas expedições nocturnas, disse Manoel comsigo; e eu lhe era tão reconhecido pela sua visita a B...!

He impossivel calcular quanta força foi preciso Manoel empregar para ficar immovel durante os poucos segundos que passaram antes da chegada de Jorge.

Este entrou como um louco no pavilhão, e sem fechar a porta lançou ao sofá um masso de cartas que espalharam-se sobre o assoalho.

— Eis-ahi todas! não era tudo o que a senhora queria de mim? gritou elle com o accento da colera.

E parou a poucos passos do sofá de braços cruzados sobre o peito.

— Jorge, tranquillise-se, eu lh'o rogo, disse uma voz languida que fez Manoel estremecer de espanto.

Essa voz não era a de Martha, era a de Julia.

Uma alegria tão viva inundou o coração de Manoel que passou-se algum tempo antes que podesse elle comprehender que a posição, em que se achava, era tão ridicula, quanto desagradavel, pois era evidente que a scena a que assistia não lhe interessava em nada. Elle o conheceu emfim, e todavia ficou pelos mesmos motivos que deviam te-lo feito retirar-se. O papel de espia he tão vil que antes quiz representa-lo até o fim sem que ninguem o soubesse do que ser obrigado a confessar que o representára involuntariamente alguns instantes. Muitas tolices e muitas faltas tem sido inspiradas por um raciocinio semelhante aquelle que fez Manoel ficar atraz do piano.— Não quero mais saber nada, dizia elle comsigo para tranquillisar sua consciencia, e uma scena de rompimento não exige imperiosamente o segredo.

Esse combate interior, que occupa perto de meia pagina em nossa narração, não durára certamente mais de dous segundos. Jorge estava ainda immovel diante do sofá em que a viscondessa se deitára na attitude de uma mulher abatida pelo soffrimento.

— Jorge, disse ella emfim, a porta ficou aberta.

A esta observação prudente, mas feita em tom afflicto Jorge tornou:

— E que me importa, senhora, que a porta esteja aberta? V. Exc., está mui timida hoje, não o era assim, quando estendia-me a mão para ajudar-me a escalar a varanda de sua camara; porem ja fez um mez, e sem duvida esqueceu-se disso.

Manoel vio a viscondessa levar a mão a fronte com um gesto de desespero.

— Diga-me francamente que não ama-me mais, diga-me que nunca amou-me, continuou Jorge exasperado. Antes quero saber logo a verdade.

Um profundo suspiro foi a unica resposta da viscondessa.

— Então he verdade! disse Jorge; a senhora não o nega?

Sua colera aplacou-se subitamente. Elle lançou-se sobre uma cadeira, e poz-se a chorar como menino. A viscondessa levantou-se para dirigir-se a elle, e de passagem fechou a porta. Manoel não distinguio mais nada; porém ouvia-a dizer com voz fraca:

— Jorge, eu lhe rogo, não chore. Vossê não sabera' jamais quanto eu soffro tambem. Se ama-me, tenha coragem.

— Mas para que aquella carta de hontem? disse Jorge. Porque não havemos mais de ver-nos?

— Por ventura posso recebe-lo como outr'ora depois do que aconteceu, quando todos os olhos estão fitos sobre nós?

— Seu nome nunca foi pronunciado nesse negocio, somente fallou-se de Martha. Coitada! tão nobre e tão dedicada, vê-la accusada e não poder defendê-la! disse Jorge com transporte.

Julia não respondeu nada. O elogio de Martha não podia ser-lhe agradavel; alem disto Jorge commettera uma imprudencia que nem sempre evitam os homens mais enamorados. Julia fizera aquillo de que Martha era accusada: ella vio quasi um insulto no que Jorge acabava de dizer. Entretanto as mulheres deviam saber que o homem, de quem ellas são sinceramente amadas, as colloca em seu pensamento tão acima da humanidade, que as regras, que se applicam as outras mulheres, não as alcançam.

— Então, Julia, vossê não ama-me mais? tornou Jorge voltando ao seu unico cuidado.

— Eu devia talvez dizer-lhe que sim, respondeu Julia com voz entrecortada. Sera' por ventura ama-lo, expô-lo aos perigos que vossê tem corrido? Sera' ama-lo, deixa-lo sacrificar seu futuro, retê-lo na Bretanha, quando devia estar em Paris, viajar? Ah! Jorge, quantos remorsos vossê tem-me dado! quantas vezes tenho formado o projecto de não torna-lo a ver!

— Então ainda me amas, disse Jorge com exaltação. Que me importa o futuro, que me importa aquillo que não és tu? Porém se me amas, porque me tens feito soffrer tanto? porque me pediste tuas cartas?

— Meu Deos! não sei! estava tão perturbada, tão inquieta; temia que se descobrisse a verdade, receiava que sua mãi concebesse alguma desconfiança, e tivesse a idéa de percorrer seus papeis. Vossê não sabe quanto he horrivel para uma mulher sentir a vergonha suspensa sobre sua cabeça.

— Quem ousaria censurar-te? Acaso podem-se achar almas tão estupidas que não comprehendam o que ha de grande e de sublime em ti? Então ainda me amas, hás de receber-me como d'antes?

— Jorge, vossê ama-me e preza tão pouco minha repotação! disse Julia em tom de queixa.

— Tudo esta' acabado. Vossê quer romper comigo, gritou Jorge com desespero.

— Jorge, vossê he uma criança. Quem lhe falla de rompimento? Então não ama-me bastantemente para ter a coragem de tomar durante algumas semanas precauções indispensaveis? Até o instante em que voltarmos para Paris, não nos veremos senão em publico: assim he preciso no interesse de nosso amor; mas em Paris uma mulher na minha posição he completamente livre. Então vossê sabera' se amo-o.

— Vossê ha de passar ainda seis semanas pelo menos na Bretanha, disse Jorge tristemente. Seis semanas!

— Vossê não pode deixar de concordar que tenho razão, disse Julia: agora sou tão vigiada! Estou certa de que o marquez de Rosbaç suspeita alguma cousa. Jorge, devemos separar-nos. Temo que se descubra que sahi do castello esta noite.

— Separar-nos ja, disse Jorge, e por seis semanas! Jure-me que ama me.

— Mas tu o sabes tanto como eu, respondeu Julia. Se eu não te amasse, teria sacrificado tudo a ti? Me exporia como faço? Mas retira-te, eu te rogo. Morro de susto!

— Adeos! adeos! disse Jorge, eu te obedecerei em tudo.

Manoel ouvio o rumor de um beijo, e depois vio Jorge abrir a porta e desapparecer no bosque.

Logo que Julia ficou só, levantou brandamente a cortina, e poz-se a ajuntar as cartas espalhadas sobre o sofa' e sobre o assoalho. Depois reunio-as no lenço, e atou-as com tanta tranquillidade e sangue frio quanto pode ter um caixeiro formando qualquer embrulho. Emfim envolveu-se em seu manto, e sahio do pavilhão, cuja porta fechou cuidadosamente.

Manoel deixou logo seu escondrijo, e examinou de novo o pavilhão. Tudo o que ahi se achava, mudara para elle de significação. No menor objecto descobria um motivo de amar e de admirar Martha. Somente ella podia ter tanto gosto, tanta elegancia, e ao mesmo tempo tanta simplicidade. Durante quasi uma hora elle respirou o aroma de suas flores, abrio seus livros, admirou suas pequenas estatuas, fez soar as teclas de seu piano, deleitou-se emfim com tudo o que ficara della nos objectos de que servia-se habitualmente. Contemplou muitas vezes com tristeza a tela que rompera. Não comprehendia mais como podera desconfiar de Martha. Ella apparecia-lhe nesse instante tão acima de toda a calumnia, de toda a desconfiança! Veio-lhe uma idéa de moço enamorado: elle disse a si mesmo que seria delicioso passar a noite no pavilhão de Martha, dormir em seu sofa'. Arrumando os coxins fez cahir um papel dobrado. Não duvidou que fosse uma das cartas de Julia, e não querendo que Martha a achasse no dia seguinte, metteu-a no bolso. Quanto ao somno, chamou-o em vão; mas chegou a esse estado intermediario, no qual parece que a vontade dirige o sonho, estado delicioso quando a alegria enche nossa alma.

X.

No dia seguinte ao da scena do pavilhão, logo que a viscondessa acordou, poz-se a contar as cartas que Jorge lhe entregara na vespera. Esse exame lhe offereceu grandes difficuldades, porque escrevendo-as tivera o cuidado de numera-las. Sómente faltava a collecção aquella que Manoel achara sobre o sofa'. Ella reparou com terror nessa lacuna. Essa carta era talvez a mais compromettedora de todas. Julia a escrevera poucos dias depois de ter jurado amor a Jorge em um momento em que por um phenomeno assaz ordinario nas correspondencias amorosas por mais desigual que seja a affeição dos dous amantes, ella chegava muitas vezes a responder-lhe em um estylo quasi tão ardente como o delle. Uma violenta inquietação apoderou-se da viscondessa. Ella teve um instante o pensamento de que Jorge a guardára como um penhor de amor, ou como uma arma contra ella; mas a lealdade bem conhecida de Jorge tornava inadmissivel a segunda dessas supposições. Quanto a primeira ella não achou-lhe fundamento, porque Jorge lhe dissera que restituia-lhe todas as suas cartas, e Julia bem sabia que elle nunca mentia. Ella chegou, pois, a convencer-se de que a carta perdera-se no pavilhão. Nada podia ser lhe mais desagradavel; os leitores o comprehenderão facilmente quando conhecerem o caracter e os designios de Julia.

Sua vida fôra até então a de muitas mulheres de sa época. Filha de um coronel do imperio, educada em Saint Denis, deixara esse estabelecimento em 1829 na idade de dezeseis annos. Seu pai morrera muitos annos antes deixando a familia em um estado visinho da miseria. Julia era uma dessas mulheres nascidas meretrizes, para as quaes só ha dous moveis na vida, o interesse e o prazer. Essas mulheres não vêem entre o vicio e a virtude outra differença senão a dos beneficios que dahi podem tirar, e a felicidade das circumstancias he que as impede de cahir até o ultimo gráo da escala social; porém a esphera em que Julia vivia, era tão restricta que apezar de sua determinação de sahir da pobreza a todo o custo, ella não pôde por muito tempo consegui-lo.

Tinha dezenove annos, quando um velho general, que devera a vida a' dedicação de seu pai em um dos mais desastrosos dias da campanha da Russia, veio visitar a viuva de seu salvador. O visconde de Cernan tinha nessa época perto de sessenta annos. Seus camaradas diziam que fôra bello em seu tempo; porém a idade, as feridas e as fadigas da guerra não tinham-lhe deixado nenhum vestigio de seu antigo esplendor. Quanto ao mais era um velho amavel sem outro defeito senão o de metter frequentemente na conversação a historia de seus altos feitos militares e de seus triumphos cosmopolitas a respeito do bello sexo. Na noite que seguio-se a essa visita, Julia não dormio. Com o auxilio das noções sobre o homem e sobre a vida que tirara nas confidencias de suas amigas de collegio, e nos romances lidos ocultamente formou contra o coração sexagenario do general um plano de campanha que realisou-se sem muita difficuldade. Julia veio a ser viscondessa de Cernan.

O general não era rico, mas graças ao seu nome, as suas relações de familia, à sua posição, Julia pôde representar certo papel na sociedade elegante, e lançou-se nella com ardor. Teve logo amantes, bem que as paixões estivessem nella tão ausentes como o coração. Era viciosa pela cabeça, pela imaginação. As mulheres dessa especie são as mais corrompidas de todas, e as unicas indesculpaveis; pois aquellas que são arrastadas pelo seu temperamento fogoso merecem antes ser lastimadas do que desprezadas. Raras vezes chegam a' perversidade; em seu aviltamento conservam muitas vezes algumas virtudes instinctivas; se succumbem he por fraqueza. Quanto às mulheres de sentimentos frios e de alma gelada, nem ao menos soffrem a attracção do vicio; procuram-no, amam-no, comprazem-se com elle. O que querem do amor são satisfações de vaidade, as emoções do mysterio, o prazer muito maior do que se crê para certas naturezas, de zombar das leis da sociedade, de engana-la impunemente. Julia teve por amantes sem ama-los, e dos quaes não foi mais amada, o que não achou muito máo. Teria querido apresentar-se como heroina de romance; uma grande paixão he um pedestal, sobre o qual essas mulheres gostam de collocar-se aos seus olhos e aos dos outros. Foi isso o que a fez aceitar o amor de Jorge. Elle amou-a cegamente com todo o ardor, todo o enthusiasmo da mocidade; Julia foi para elle um anjo, uma santa. Ella não quiz desengana-lo. Com um amante depravado ella teria talvez feito alarde de sua depravação, com esse candido mancebo, achou delicioso representar a comedia da virtude, e admirou-se em seu novo papel. Quando ella conheceu a Jorge, era viuva desde seis mezes, e vinha acabar o luto em casa da cunhada, a baroneza de Cernan, a qual soubera agradar por meio de constantes adulações. Naquillo que Jorge vio uma paixão que havia de occupar-lhe toda a existencia, ella vio uma distracção sufficiente para supportar sem muito enfado alguns mezes de exilio no campo.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 8.

ILEGÍVEL

MUTILADO

perimentava uma especie de fagueira esperança. Era o mesmo Apollonio d'outr'ora que lhe estava em frente; era a mesma attitude modesta, a mesma resolução tranquilla, que, desde o primeiro encontro, lh'inspiraram pelo joven artista tão cordial sympathia.—«Se elle fosse ficar! »—pensava comsigo o architecto. E não tendo tempo de responder-lhe contentou-se com apertar-lhe a mão. Apollonio comprehendeu tudo quanto queria dizer este aperto de mão. Suas feições exprimiam subitamente uma especie de terna piedade por seu velho amigo; parecia aproximar-se a afflicção que ja lhe tinha feito e a dor ainda maior que lhe ia causar: — «Sempre estou prompto para estes accidentes, disse-lhe com seu terno sorriso; mas o tempo corre, adeus! «—Elles partiram, e Apollonio, mais ligeiro, sumio-se com pouco da vista do architecto. Durante todo o trajecto que o separava da igreja, no meio dos clamores, no meio dos clarões e dos tambores, atravez do estampido da tempestade e do trovão, o architecto dizia comsigo:—«Ou nunca mais hei de ver este joven, ou, se o vir, elle ficara' curado. »

« A praça de S. Jorge estava apinhada de homens, e todos os olhos estavam cravados com angustia na agulha da torre. O immenso e antigo edificio levantava-se como um rochedo no meio desta batalha em que a noite e os relampagos pareciam despertalo como uma preza. Ora o envolviam lavas de fogo, que chammejavam com tal furia, que se o poderia crer todo incendiado; ora a noite avantajava-se e o engulia de novo em suas vagas sombras. Do mesmo modo a multidão apperecia por instantes á seus pés com os semblantes lividos cosidos uns aos outros, e depois abysmava-se subitamente nas trevas. A tempestade arrancava os capotes, abalava os homens, açoutava-lhes os semblantes com os cabellos, como para se vingar de ter atacado em balde o gigante de pedra, e de se ter ferido em seus espigões, ou então os cegava com seu pó de neve, que ao clarão fulgurante dos relampagos, assemelhava-se á uma chuva de fogo.

Apollonio abre passagem por entre a multidão e lança-se a largos passos na escada da torre. Em chegando a plataforma solicita debalde que lhe dêm informações mais precisas. Os guardas, pensando que o raio viera frio, reuniam a' pressa muitos objectos e preparavam-se para fugir da torre. Apollonio toma lanternas e dirige-se aos andares superiores para esclarecer toda esta parte do edificio. Interiormente, nenhum signal revela o fogo do raio e começo de incendio; não ha fumaça, nem cheiro de enxofre. Apollonio sente os companheiros na escada e grita-lhes que esta' alli. Neste momento, um clarão azulado despeja-se pelas aberturas a dentro, e logo depois estoura o trovão sobre a torre. Apollonio fica como aturdido pelo estrondo. Se instinctivamente não leva a mão a uma trave, cahiria da escada. Um denso vapor de enxofre lhe embarga a respiração. Lança-se para uma das aberturas para respirar o ar puro. Os operarios, que estavam mais longe do lugar em que cahio o raio, não soffreram o mesmo choque, mas o terror os prega immoveis nos ultimos degraos da escada de pedra.—«Subi! lhes grita Apollonio.—Depressa! agua! bombas! Para este lado he que se deve atirar; he onde sinto falta de ar e cheiro de enxofre.—Depressa! agua e bombas pela parte do serviço! »—O carapinteiro, que pôz ja o pé na escada, responde tossindo:—«Mas esta fumaça nos suffoca.— Depressa! replica Apollonio, a porta do serviço nos dará mais ar do que havemos precisar. O carapinteiro, o pedreiro, o fumista, carregando baldes e bombas, lançam-se todos a' escada; outros seguem-nos com canecos d'agua fria, e um dos pedreiros com um vaso de agua quente. Em semelhantes momentos, o homem que tem placidez, o homem que sabe obrar possuindo-se inspira confiança a' todos; falla e he obedecido. O caminho de taboas, que levava a' porta de serviço era muito estreito; porem, graças as intelligentes disposições de Apollonio, tudo ahi coube em um momento. Apollonio era o primeiro do lado da porta; seguia-se-lhe o carapinteiro, depois a bomba, depois o servente. A bomba estava collocada de tal modo que os dous homens podiam maneja-la. Por detraz do servente estava um dos trabalhadores pedreiros, preparado para derramar agua quente nos vasos para que não se enregelassem. Outros derretiam gelo e neve; outros postos na escada de distancia em distancia, formavam a cadeia e communicavam com a camara dos guardas da torre, onde havia agua de reserva. Explicando ao pedreiro e ao carapinteiro o seu plano de batalha, Apollonio tinha tomado com a mão direita a escada de ganchos, e a mão esquerda ja dava volta a chave na fechadura da porta de serviço.

« Estavam todos cheios de esperança; mas quando a tempestade soprou pela porta a dentro, sibilando com furor, sacudindo com o barrete de carpinteiro, cobrindo todas as traves de um pó fino de neve, uivando, agitando-se, estrondando de cima para baixo, os mais intrepidos desesperaram da empreza e quasi a abandonaram. Apollonio tinha sido obrigado a dar as costas a porta para tomar um pouco de respiração. Sem perder tempo, agarra-se com ambas as mãos a's dobras superiores da porta, e, dando sempre as costas ao vento e a tempestade, volta o rosto para traz afim de ver o que passa no fastigio da torre.—«Nada esta' perdido.»—exclama elle com toda a força de seus pulmões, porque quer seus companheiros o ouçam, não obstante o ronco da tempestade e os ribombos do trovão. Segura na ponta d'um dos vasos emquanto o carpinteiro o enterna na bomba até a cintura. Indica o signal que hade dar quando fôr a occasião de fazer esguichar a agua. Com a mão direita sempre presa a' parede pendura-se com o corpo para fora da porta, com a escada na mão esquerda e procurando fixa-la em um dos ganchos do tecto. Tentativa insensata! pensavam entre si os seus companheiros. Não arrojaria a tempestade pelos ares a escada e homem? Felizmente para Apollonio, uma rajada de vento sustentou a escada encostada ao tecto. Elle bem deveria ter ahi visto, graças aos relampagos, que o gancho não estava coberto desse pó de neve que rolava de cima do tecto em turbilhões a incommodar-lhe os olhos. Sentio todavia que a escada estava segura. Não havia tempo a perder, lançou-se aos degraos. Elle devia confiar mais na força de seus braços e na ligeireza de suas mãos do que na agilidade de seus pés, porque a tempestade balouçava a escada em todas as direcções. A'cima, um pouco acima dos primeiros degraos crepitavam chammas azuladas debaixo desta abertura que elle desprezara fechar; era ahi, dous pés acima da abertura, que tinha cahido o raio. Ha ainda uma hora que elle tremia e temia ao pensamento de que o raio podesse ter cahido neste lugar e que fosse obrigado a' la subir. Um medonho cortejo de visões mortiferas, creadas pelo delirio, se lhe prendia a este pensamento. Agora tinha-se realisado tudo quanto o horrorisara; mas esta abertura fatal, cuja lembrança lhe fazia febre, não o inquietava mais do que qualquer outro lugar da torre; elle la estava sobre sua escada, sem temor, sem vertigem, e sua alma só era capaz de um sentimento de generosa energia; elle queria salvar a igreja e a cidade de uma eminente catastrophe. E mais ainda, esta circumstancia, cujo perigo se lhe exagerava pela inquietação e pelos seus escrupulos, julgava-se ser uma cousa feliz e benefica. A agua que ahi se tinha accumulado durante algumas semanas tinha acabado por gelar, e era ella que impedia o incendio de ganhar terreno. O incendio não lavrava, pois, senão em um pequeno espaço; e gelo repellia obstinadamente as pequenas chammas que crepitavam sobre elle, e oppunha-se a' que ellas formassem um foco de onde se lançariam para fazer seus estragos. Se este foco se formasse, ninguem duvida que o incendio devorasse a torre, e então ir-se-hia a igreja e talvez que toda a cidade, ao mesmo tempo atacados pelo fogo e pela ventania. Ah! elle precisava da força que lhe dava este pensamento. A escada ja não se balançava para um e outro lado; curvava, enfraquecia. D'onde provinha isto? Supposto mesmo que o gancho fosse mal seguro—e do contrario estava bem certo Apollonio, este movimento era inexplicavel. Com pouco elle comprehendeu tudo; a escada não estava suspensa ao gancho; atordoada a vista com os turbilhões de neve, elle a tinha pregado com certeza, a um dos ornamentos de flandres que guarneciam as bordas do tecto de ardosia. Seu peso junto ao da escada fazia enfraquecer cada vez mais este sustentaculo, bem fraco; mas algumas pollegadas, e o flandres cedendo de todo, ir-se-hia com elle a escada pelo horroroso abysmo.

« Era chegado o momento de desenvolver estes recursos de coragem e de presença de espirito que elle encontrara' tão ousadamente. E não hesitou. O gancho estáva a seis pollegadas da chapa de flandres. Galgando mais tres degráos da escada, elle podia agarrar o gancho com a mão esquerda, depois suspender a escada com a mão direita e fixa-la no gancho. Dito e feito. A escada he fixada. A mão esquerda larga o gancho e vai unir-se a direita no degra'o; os pés assentam-se a seu turno; esta' salvo Apolonio! Nesse momento as ardosias que estão abaixo da abertura começam a ceder a acção das chamas ardem, estalam, e a materia incandescente, rolando, voando pelos ares vai causar muitas desgraças; mas Apollonio tira do machado que traz a' cinta, e dous ou tres golpes bastam para deitar abaixo as ardosias; da' depois o signal convencionado e começa a bomba a' expellir jorros d'agua. Dirigia primeiro para o lado da abertura e assim augmenta a resistencia que a borda do tecto, com seus pedaços de gelo, oppunha as chammas que crepitavam debaixo. A experiencia surte bom effeito; o arremesso da bomba he vigoroso; onde toca na ardosia, a ardosia quebra-se, estalando. O incendio sibila e ruge de colera debaixo da agua que escorre do tecto; a bomba o ataca a' seu turno da-lhe em cima directamente e a violencia dos golpes antes que a natureza da agua acabá por triumphar. Apollonio desempenhou sua tarefa. A superficie incendiada põe-se-lhe negra ante os olhos, e nenhum sopro ja corresponde aos ataques da bomba. De repente la' embaixo, no fundo, a' seus pés agitam-se as horas do relogio. Soou duas vezes. Duas vezes! duas horas! e elle ainda alli esta', sobre a escada, no cimo da torre, e não rola no abysmo! Que differença entre a realidade e as visões de seu delirio! Tantas vezes que sonhara que la estava, que duas horas acabavam de soar, que a vertigem se apoderara delle e que o precipitara sobre o lagedo em expiação de algum crime tenebroso! Taes eram seus sonhos, e hoje não he um sonho, elle estava realmente na torre e a escada era abalada pelo vento, e a neve rodeava-lhe a volta em turbilhões e os relampagos fuzilavam-a no céo por cima da cabeça, e ao clarão de cada relampago a rede de neve que cobria os telhados, as montanhas, o valle, o paiz inteiro, assemelhava-se a um immenso incendio, e duas horas soavam a seus pés, e os sinos uivavam, açoutados e batidos pela tempestade,—e elle estava de pé firme em seu posto, não tinha vertigem, nem era precipitado do alto da escada!

« Elle sabia por tanto que nenhum crime pesava-lhe sobre a consciencia. Tinha feito o seu dever quando milhares de homens não o teriam feito; tinha salvado sua cidade natal, elle só a tinha salvado de um perigo horrivel. O orgulho deste pensamento era-lhe uma supplica de acção de graças—Elle não pensava nos elogios que ia receber; pensava em seus concidadãos, que iam a respirar finalmente depois de longas horas de angustias; elle mesmo sentia, depois de mezes, o que querem dizer estas palavras:—respirar livremente!—Esta noite lhe trouxera a alegria e o prazer da vida. Para os homens como Apollonio, a melhor recompensa de uma boa acção, he que se sintam ainda mais fortes para fazer outras.

« Entretanto, a multidão estava ainda em tumulto na praça, quando fuzilou o segundo raio. Foi um momento de estupor. Durante o intervallo dos relampagos, viram-se nas ardosias do tecto pequenas chammas que se agitavam, voltejavam, corriam umas após outras, e, quando se topavam, formavam como uma especie de fogueira; algumas vezes o vento as dissipava e muitas vezes ellas pareciam extinctas por si mesmas reapparecendo depois e subito mais vivazes e mais elevadas. Um novo grito: —Fogo! —retumbara ainda mais violentamente pela cidade. Gritava-se tambem: —Nettemaier? Onde esta Nettemaier?—«Esta' na torre!»—disse uma voz. A animação foi geral. Muitos não conheciam Apollonio, que o chamavam e eram precisamente os que por elle gritavam. Nas horas de dor publicas a multidão pega-se assim a um nome, algumas vezes a uma simples palavra. Para um he o meio de abafar a voz da consciencia que lhes chama que se apresentem e que obrem, e estes homens que se dispensam do dever, ve-los-heis sempre, se a caso não triumpha o libertador indicado, epilogar sobre sua conducta, discutir isto e aquillo, o que fez e o que não fez. Para outros, he apenas um modo de arrear por instantes o pensamento do perigo, de illudir a si mesmos. Bem se sabia, realmente, que ninguem podia atirar-se ao cume da agulha no meio da tempestade. . . . . .

Tambem quando se vio abrir-se a porta de serviço, quando se vio uma chamma applicada a' parede, quando se comprehendeu que um homem tanto ousava foi tão grande o estupôr como no momento em que cahira o raio. E seis a escada agarrada, ei-la que se balança com o homem, no meio dos relampagos e dos turbilhões de neve; he vista debaixo, esta escada parece pequena, toda granizo, e he lançada como um sino nesta horrorosa altura. Ninguem respirava. Centenares de semblantes, todos differentes, exprimiam uma mesma emoção. Ninguem cria em semelhante audacia, e no emtanto estavam todos vendo o audacioso; ninguem cria e cada um dos assistentes estava tambem na escada (tão viva era a angustia!), todos eram abalados pela tempestade neste fragil apoio; se o homem cahisse, todos cahiriam com elle.... Finalmente quando o homem desceu da escada, quando a escada despregada desceu pela porta de serviço, quando todas as testemunhas da scena não se sentiram mais suspensas sobre o abysmo, a admiração começou a' lutar com angustia. Uma voz tremula, uma voz de velho poz-se a' cantar o psalmo: —«Agora, vós todos, agradecei a Deos.»—E quando ella chegou a' este veresto: —«Deos que vos salvou!» —então he que elles comprehenderam tudo quanto tinham a' perder tudo quanto lhes tinha conservado a dedicação de Apollonio. Milhares de vozes entoaram o psalmo em côro, e o hymno de reconhecimento percorreu em pouco toda a cidade, estendendo-se de rua em rua, por toda a parte onde havam homens, penetrando nas casas, nas camaras, subindo até aos tectos; o enfermo em seu leito, o ancião em sua poltrona, em que o retivera a fraqueza, uniam-se de longe a' este concerto; até os meninos que não comprehendiam nem as palavras do psalmo nem o perigo que se acabava de correr, até os meninos cantavam. A cidade era como uma immensa cathedral, e a tempestade, com os ribombos do trovão parecia um orgão gigantesco. E de novo rebentavam estes gritos:—«Nettemaier! onde está Nettemaier? onde esta' o nosso salvador, o nosso libertador, o nosso valente mancebo»?

Ja' não se pensava na tempestade, as turbas apinhavam-se ao pé da torre, e inradiam a escada de pedra....»

. . . .

Eis-aqui uma scena tocante ainda mesmo em sua exageração, eis-aqui principalmente uma intenção profundamente moral: eu quereria que M. Ludwig soubesse extrahir della uma lição para si mesmo. Não he só o heroe deste romance que tem de esconjurar a seus demonios; M. Ludwig tambem se cerca de certas inquietações doentias. Alma candida, elle vê o mundo por um prisma sinistro. Antes de escrever este romance, M. Ludwig tinha escripto dous dramas que revelavam, com qualidades da primeira ordem, uma inspiração pouco senhora de si mesma. Os mais fervidos admiradores de M. Ludwig assustaram-se com certos symptomas estranhos. Este sombrio vigor assemelhava-se algumas vêzes ao vigor do delirio. Quer elle pintasse nos «Machabeos» os supplicios do heroismo, quer mostrasse no «Forestier» uma humilde familia de nossos dias perseguida por esta fatalidade que atormentava os Atridas, sua imaginação espavorida produzia effeitos grandiosos, porem dolorosos.

Dir-se-hia que elle soffre em suas proprias invenções e que uma força irresistivel lhe dominava o talento. Seus primeiros dramas poderiam ser dedicados aos romanticos de restauração, a' Zacharias, Werner e a' Henrique de Klest. Zacharias Werner, que terminou sua vida nas extravagancias do mysticismo, não obedecia a' uma inspiração mais lugubre quando escrevia o «o 24 de Fevereiro,» e esse desgraçado Henrique de Kleist, que acabou por pedir ao suicidio a cura de suas torturas moraes, era por ventura o mais desolado do que M. Ludwig, quando contava a horrorosa historia intitulada «Miguel Kohlhaas?» M. Ludwig he livre finalmente de sua melancolia? Queremos crê-lo. O romance, de que acabo de fallar he dedicado a' M. Berthul Auerbach, a' este artista franco e sincero que conhece o preço da vida, que nega sob muitas formas a serenidade do espirito, a alegria da virtude e a confiança nas leis moraes do universo. Esta dedicatoria he como um penhor de libertamento espiritual. Se M. Ludwig não houvesse coroado sua obra pela scena que acabo de traduzir, não teria a idéa de offerecer em homenagem ao autor das «Histoires de Village» e do «Ecrin du Compère». Que elle pois se retempere neste proposito. Desembaraçada dos laivos da duvida, sua imaginação desenvolvera' um novo vigor, um vigor são e fecundo, e o talento que lhe servia outr'ora para desolar seus leitores, curara' as feridas que fez.

A missão da arte não he aterrar e desencantar as almas. Um poeta allemão disse:—« A vida he triste, a arte he serena. »—Digamos ainda melhor:—« A vida he bella e boa para quem a interroga como christão, como philosopho e como poeta. He preciso mostrar que o mal, por fim de contas, nunca triumpha, que a propria dôr he um bem e que a virtude se aproveita della; he preciso mostrar que o mundo he bello, não obstante os maos e os infames. Porque não se lembrou M. Ludwig desse papel da poesia, ao terminar a sua narração? Apollonio, nesta parte do romance, não está sufficientemente curado de seus terrores, não goza ainda bastante das victorias de sua virtude, sua consciencia ainda o atormenta e elle não ousa desposar Christiana. Sinto este fim do romance, sinto sobretudo a moral metaphysica e muito pouco intelligivel, que o autor tirou de seu romance. M. Ludwig intitula este livro «Entre le Ciel et la Terre,» por que as scenas principaes se passam sobre o tecto da igreja de S. Jorge, no dominio do pedreiro, como elle disse;—e depois de repente, na ultima pagina, fazendo destas palavras um symbolo philosopho, recommenda ao homem viver tambem entre o céo e a terra, isto he, não aspirar o céo, porque o céo não existe fóra de nós, e o que designamos com este nome não he senão a felicidade de uma consciencia pura. Creio que, traduzindo-o assim, dou ao pensamento de M. Ludwig, uma precisão que elle não tem; todavia se bem comprehendi suas mysteriosas palavras, M. Ludwig, passaria bem depressa de um a outro extremo. Ha pouco elle maldizia a terra e a existencia deste mundo; hoje chegaria elle a negar a immortalidade d'alma e, pretendendo-se a vida presente, quereria roubar-nos a esperança e o sentimento da vida futura? Vê-se que M. Ludwig ainda tem que fazer progressos antes de achar o seu equilibrio.

Esta logomachia, tomada do pantheismo, he uma conclusão perigosa para um livro, cujas melhores partes são animadas por um pensamento moral. Felizmente a impressão geral que fica no espirito offusca esta ultima pagina. A verdadeira conclusão he que não ha necessidade de brilhar em um theatro e de attrahir a attenção dos homens para que a vida adquira todo o seu preço, e que cada um de nós no silencio e na obscuridade pode attingir a verdadeira grandeza. O heroe de M. Ludwig da' a mão ao de M. Freytag; Antonio Wohlfart e Apollonio Nettemaier, o artista da pequena cidade, e o caixeiro empregado da grande cidade, nos pregam a mesma doutrina. Esta doutrina não he nova; o que he nova, he a sinceridade ardente com que os dous escriptores desempenharam sua missão, he esta fé vigorosa que lhes permittio pregar o cumprimento do dever sem cahir na banalidade da escola antiga ou nas declamações revolucionarias dos ultimos tempos. D'ahi uma verdadeira poesia perfeitamente apropriado ao nosso XIX seculo. A Allemanha presentio que havia nella um principio de vida e o triumpho moral foi tão grande como o triumpho litterario; felizes os escriptores, que prendendo o leitor al ficções romanescas, fornecem assim a sua patria comulações e animações!

Moralidade e poesia, tal he sem duvida a lei eterna da arte; parece entretanto que em certas epocas he mais necessario que nunca, recordar esta lei imperiosa. Nos tempos de cultura refinada, o temor da banalidade gera a pesquiza do mal. Não se pinta o vicio para profliga-lo, pinta-se por complacencia, como si se descobrisse com veia nova e fertil. Os lugares obscuros das grandes cidades, as cousas turvas, tenebrosas, tudo que um verdadeiro poeta evita, o que o satyrico assignala somente de passagem e designa com um rasgo ardente, torna-se a materia da arte degenerada. Cortezãs e peralvilhos são os heroes do dia, tem poetas de fama para celebrar-lhes as façanhas. Não se trata mais de encantar a intelligencia, ainda menos de elevar a alma para o ideal; o romance do theatro, parecem ter outra ambição que não condemnar os maos instinctos da natureza. Entretanto que nós não enganemos, embora a febre de gozos que consome a sociedade franceza, não obstante o abatimento dos caracteres e a corrupção dos costumes, sentimos muito vivamente o nosso mal para que não o curemos algum dia. No momento em que a França acaba de realisar grandes cousas no exterior, custa a pensar que sua vida intellectual possa offerecer por muito tempo semilhantes symptomas. Não haverá nisto um singular contraste? A Allemanha soffre pelo papel mediocre que tem apresentado na politica européa, e sua litteratura se levanta para consolar as almas; a França gloria-se pela acção e sua litteratura desfallece. A historia dirá as causas deste contraste, ella dirá sobretudo, nós o esperamos, que não houve senão uma crise passageira, um desfallecimento momentaneo da consciencia publica. O sentimento de ideial reapparecera'; até nos principios, conservada ao menos em obras de critica e de historia, reanimara' os trabalhos da imaginação. Não deixaremos que os nossos vizinhos prosigam-os na reacção moral, cujos symptomas acabamos de apontar. Comprehenderemos a inspiração dos romancistas de Londres, a esthetica viril de Carlos Dickens, de Guilherme Thackeray, de mistress Gaskell, de Carlos Kingsley; comprehenderemos o que a moralidade unida a poesia ensina aos romancistas da Allemanha. No dia em que as pinturas hoje tão procuradas de nossos romancistas e de nossos escriptores do theatro não passarem de nauseabundas carrancias, e este dia não esta' longe saber-se-ha finalmente que a novidade poetica não esta' na pretendida ousadia dos assumptos, mas na alma do escriptor; o thema mais batido pode tornar-se uma mina de ouro, si o escriptor o trata com uma inspiração franca e ardente Dickens e Tacheray, provaram-no na Inglaterra e Allemanha acaba de prova-lo por sua vez. Eis aqui por que me felicito de assignar a attenção dos espiritos elevados a escola poetica e moral, que se desenvolve além do Rheno, esta escola que ja esta' constituida com M. Berthold Auerbach, cujo critico he M. Julien Schmidt, e aqual agora se vem postar na primeira ordem estes dous homens tão diversos em talento a natureza mais igualmente devotados a regeneração de seu paiz, M. Gustave Freytag e M. Otto Ludwig.

Saint-René Taillandier.
(Revue des Deux-Mondes.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA?

Guarda nacional.—Esta milicia que no começo da sua nova organisação parecia uma força publica considerada de uma maneira geral, pois que quasi completos estavam os seus corpos, hoje he um extracto, por assim dizer, da reunião dessa força. No principio o batalhão mais pequeno contava 300 praças pelo menos, e o maior cerca de 600, e hoje o vemos reduzidos, uns ao estado de companhias, e outros na metade da força, por se acharem com 100 á 150 praças aquelles que se compunham de 300, e 300 estes da força de 600. E a que he devida tão extraordinaria diminuição? ao injusto proceder de se excluir do serviço todos aquelles guardas que podem dar uma contribuição mensal para uma cousa chamada — musica — resultando dessa isenção que os mais guardas, a quem a sorte não permittira que contribuissem para a musica, supportem maior peso de serviço, visto como quanto mais *reduzidos* forem os corpos, forçosamente tanto mais amiudados devem ser os aquartelamentos. Estes privilegios que já formam abusos, revelam de *mais* um contrasenso, porque sendo o fim da instituição da guarda nacional para garantir a Independencia, e segurança da propriedade, parece que mais no caso estarão de prestar-se ao serviço esses favorecidos de bens, que dão 10$000 para a musica, do que aquelles sobre quem mes fazem recahir todo o peso do serviço, que nada tem por serem artistas, que apenas ganham o triste salario de que vivem e mantem as suas familias.

— *Um pedido.*—Pedimos ao inspector competente que prohiba a certos cerradores que trabalham em um armazem ao pé dos fundos da cadeia velha, de andarem quasi nús, a pontos de não poderem as familias chegarem em suas varandas.

— *Falta de respeito.* — Somos informados de que todas as noites se reune um grupo de rapazes na calçada da igreja dos Martyrios, e sem respeito ao templo fazem quanta caçoada ha a quem passa, e depois travam conversações que só são proprias de tarimba, e não de serem proferidas na porta de um templo. He preciso pois que não continue semelhante modo de profanação, do contrario chamaremos a attenção de quem possa fazer conter a essa gente sem religião.

— *Pergunta que não offende.*—Qual a razão porque certo taberneiro em uma occasião em que passava o fiscal fechou a sua taberna? Seria, como dizem, por causa de seus pesos e medidas? Permitta por tanto que lhe digamos, que se não tomar cuidado com isso, algum dia será pilhado com a bocca na botija, e veja que mais val ganhar pouco por meios licitos do que expor os lucros fraudulentos para uma defeza.

— *Rectificação.* — Quando em uma de nossas — Paginas — demos noticia de que os intestinos da parda que se suppunha ter sido envenenada, iam para a Bahia para serem submettidos a um exame chimico, por não existir nesta provincia um laboratorio, foi por que assim nos informaram. Hoje porem que estamos melhor informados podemos assegurar que os referidos intestinos não seguiram para a Bahia, e sim foram enviados para a casa do Sr. presidente do conselho de Hygiene Publica para serem examinados, e que não só existe na repartição da Hygiene um laboratorio para as investigações de envenenamentos, como que igualmente o tem o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira mandado vir de Paris para o seu uso.

— Dizem-nos do Rio Formoso, em data de 8 do corrente, que o segundo districto d'Agua Preta, daquella comarca, se acha desde algum tempo sem subdelegado e sem juiz de paz; porque a pessoa que foi nomeada para occupar o primeiro destes dous cargos, ainda não prestou juramento: os respectivos supplentes não se tem querido encarregar da tarefa. Esta', pois, aquelle districto sem autoridade que faça respeitar a lei e os habitantes honestos e pacificos sujeitos a desacatos e prepotencias, de que alguem ja' tem sido victima nesses ultimos tempos.

— *Mofina.*—Pedimos aos fiscaes, que a bem da humanidade prohibam esse máo e perigoso costume de se picar carne nos açougues a machado, resultando desse processo ficar ella cheia de esquirolas de ossos e que bem fatal se pode tornar a garganta de alguem. Bom he prevenir o mal antes que elle appareça, e uma vez demonstrado o inconveniente, parece dever ser attendido.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 13 do corrente 17 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 12 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 73 doentes.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 13 para consumo do dia 14 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	60 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Manoel de Souza Tavares	3 »
Duarte	2 »
Luiz de Queiroz	2 »
Clemente	1 »
Total	75 bois.

Até amanhã.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Das participações recebidas no dia 14 de janeiro consta:

Delegacia de Igarassú.—Que no dia 10 do corrente, a noite, foi assassinado com duas facadas e algumas caceladas, um preto escravo de nome João, propriedade do tenente Francisco Cockles Teixeira de Araujo Silva. O facto deu-se no segundo districto no lugar denominado—Pranchão—Ignora-se a causa e quem o autor. Suspeita-se do crioulo Valentim Barbosa e do mulato Antonio escravo de Senhorinha Mauricio Tavares; o primeiro foi preso e o segundo está occulto.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Por portaria de hoje (14) foi exonerado o major reformado Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro do cargo de subdelegado da colonia de Pimenteiras, e nomeado para o substituir o major do estado maior da segunda classe do exercito Sebastião Antonio do Rego Barros, que acaba de ser nomeado director interino d'aquella colonia.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.
Dia 15 de janeiro.

O Dr. Carlos Gordon, Inglez, legitimou-se para obter passaporte para Inglaterra com sua familia.

O Dr. Mateo Magariños Cervantes, natural de Montevidéo legitimou-se para obter passaporte para Montevidéo com sua familia.

Conforme.--O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Correspondencias.

Srs. redatores.—Respondendo a uma correspondencia do Sr. Dr. Silvino Cavalcanti, conclui dizendo que não duvidaria responder a qualquer accusação que se me fizesse pela imprensa em linguagem commedida e honesta.

Um jurado no Liberal n... de 12 do corrente vem a este convite publicando uma serie de factos dos quaes me accusa, e que diz serem geralmente conhecidos.

Não basta, Srs. redactores, que o Sr. jurado invente uma serie de factos, que são todos falsos para me forçar a vir discutir pelos jornaes a verdade delles, qualquer os pode inventar e publicar, mas onde a prova?

O que respondeu a uma accusação sobre facto que nunca existio, sobre occurrencia que nunca se deu, nega-las, e nada mais — he só o que me cumpre fazer.

Alem disto accresce que eu não estou disposto a consumir o meu tempo em alimentar polemicas desta ordem, e responder a accusações quando quem as faz toma uma mascara, e eu me apresento descoberto.

O anonymo revela o desleal que me fére e se cobre.

Repito, estou prompto a discutir seriamente e de um modo comedido e honesto quando o Sr. jurado, ou quem quer que seja, publicar o seu nome e produzir outra prova que não a sua honrada palavra, por que quero discutir com aquelle que me der garantia de sua penna conhecida, por que eu me apresento sem rebuço, por que do contrario amanhãa virá a linguagem virulenta e o insulto, e se eu chamar a responsabilidade apparecerá finalmente algum *merinho de Serinhãem* que poderá ser absolvido, ainda não mostrando ser verdadeira a impulação a mim feita.

Senhores redactores, exerço um cargo publico, dirijo um estabelecimento que a muitos tenho ouvido dizer ser um modelo de ordem, de regularidade e de asseio,—pondo de lado a modestia—todos os homens sizudos da provincia o reconhecem, todos o proclamam,—exerço-o ja sob tres administrações e sob a inspecção de dous chefes de policia, honrados, imparciaes, e extranhos aos odios, e affeições da provincia, que tiveram muita occasião de examinar e reconhecer o que digo, mas isto não agrada aos meus gratuitos inimigos, que a todo o custo querem fazer crer a uma administração nova, que eu sou atrabilario mão e apregado, executam seus planos, embora em particular confessem a verdade.

O «Jornal do Commercio» ja se retratou, o «Liberal» tambem o fará, por que acima de tudo está a verdade.

As accusações do «Liberal» e «Jornal do Commercio,» sendo, como esta a que me refiro, puras invenções, não sendo provadas, irão cada vez mais demonstrando que he só o odio, e a inimizade quem as dita, mas eu tenho para mim a prova inconcussa da ordem, da regularidade do estabelecimento, e o bom conceito de todos que conhecem o zelo com que eu cumpro os meus deveres, sem ter em vista a maxima tão conhecida de Talleyrand—Pas de zele,—que tem salvado a um e feito conservar a outros

Responderei ao Sr. jurado com documentos officiaes na mão, se elle se resolver a publicar o seu nome, se pretender provar o que inventou, senão, não.

A autoridade superior tem em suas mãos todos os meios de conhecer a verdade, e o publico sensato sabe o peso que deve dar a accusações desta ordem.

Sou seu constante leitor.—Florencio José Carneiro Monteiro.

14 de janeiro de 1857.

Senhores redactores.— Pesa sobre minha cabeça a mais odiosa e cruel impulação!

Sou accusado de falsario por ter-se encontrado em minhas contas do exercicio de 1856 a 1857 alguns documentos emendados.

Reconheço que sou o unico responsavel, na qualidade de thesoureiro que fui das obras publicas, por todas as quantias que recebia para despender, assim como que correm por minha conta todas as faltas e irregularidades encontradas nos respectivos documentos; mas quem souber que os documentos das obras publicas são transmissiveis, e que muitas vezes, quando chegam a pagadoria, tem corrido varios portadores; quem souber que os documentos uma vez pagos e averbados, são emmassados e só sahem para ser recolhidos a thesouraria no fim do semestre; quem souber da agglomeração de recebedores que apparecem em um dia dado de pagamento, e que não deixam tempo a um exame, que só o faria quem ja' estivesse previnido; reconhecera' que facilmente poderia ser illudido, e que fui victima de minha boa fé e imprevidencia.

Seja porém qual for a consequencia desse transe terrivel, porque estou passando, estou tranquillo; porque tenho consciencia de mim; e espero em Deos que meus fiadores pouco ou nada soffrerão, pois que senão tenho um real para dar de comer a seis filhos innocentes, tenho amigos que me valem nesta terrivel conjunctura.

José M. A. da Fonseca.
Recife 12 de janeiro de 1858.

Senhores redactores.—Eu faltaria a um dos deveres mais sagrados, o da gratidão, se não desse um publico e solemne testemunho ao digno e habilissimo pratico, o Sr. cirurgião Francisco José da Silva, pelos disvelos e impagavel solicitude que desenvolveu, durante o espaço de um mez, em que me vi a braços com uma implacavel gastro-encephalite, que me levou a bordo do tumulo.

Com effeito, he a pericia e consumado conhecimento da sciencia medica do Illm. Sr. Silva, que devo achar-me restituida a vida, e na via da mais feliz convalescença.

Aceite pois, o Sr. Silva os meus sinceros agradecimentos pelos cuidados e sabia assistencia, que dispensou para comigo, e que são mais um louro que se vai ajuntar a bem guarnecida corôa, que tem sabido alcançar, no exercicio de sua numerosa clinica.

Balbina Fiel da Silva.

Publicações a pedido.

Senhor.—Diz Antonio José Barbosa Bahiano, morador no termo da villa do Ouricury, provincia de Pernambuco, casado e com filhos, que tendo ido com negocio a provincia do Piauhy no principio deste anno em companhia de seu pai o capitão Alexandre José Barbosa Bahiano, fora despoticamente recrutado naquella provincia para o serviço da marinha, e posto que requeresse a autoridade competente, fazendo ver a injustiça que se lhe fazia e a isenção que lhe assistia, não foi attendido e pelo contrario teve o destino de ser remettido, como foi, para a provincia do Maranhão, e ahi embarcado com direcção para esta corte, afim de assentar praça: entretanto a Divina Providencia auxiliou-o a salvar-se da injusta oppressão que se lhe fazia, fazendo com que elle regressasse ao seio de sua familia, que ja pranteava a sua perda; mas nem ainda assim tem podido gozar socego, por quanto os seus inimigos pretextando ser elle desertor de marinha, o perseguem com atrocidade, e não o deixam crear seus filhos.

Ora, desertor só poderia ser o supplicante se houvesse assentado praça e jurado bandeira nesta corte, porem assim não aconteceu, porque do Ceara pode escapar-se das garras dos seus algozes, ao passo que sendo casado não pode em face da lei ser recrutado; e como sem o soccorro da soberana autoridade de V. M. I. não pode gozar da tranquillidade de que carece, vem requerer a V. M. I. se digne por sua suprema deliberação, garanti-lo de novos violencias, declarando não ser elle desertor, visto não ter assentado praça, nem estar sujeito ao recrutamento, uma vez que he casado, e assim V. M. I. amparará a uma familia consternada, que recorre a sua alta protecção.

Pede a V. M. I., defira-o na forma requerida.—E R. M.—Como procurador, Luiz Heraclito da Fontoura.—Rio de Janeiro 24 de setembro de 1858.

Não tendo o supplicante assentado praça, não pode ser considerado desertor e nada ha por tanto que deferir.—J. A. Saraiva.

Corte 25 de setembro de 1857.

PARA DESENGANO DOS INCREDULOS.

2.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco, em 12 de abril de 1857.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio de 7 do corrente em que Vmc. pede a exoneração do cargo de subdelegado da freguezia da Boa-Vista, tenho a declarar-lhe, que a vista da informação ministrada pelo Dr. chefe de policia, não he possivel conceder a exoneração pedida, visto que são necessarios os seus serviços, e esta presidencia espera que Vmc. continue a presta-los.

Deos guarde a Vmc.—Joaquim Pires Machado Portella.— Sr. Rufino José Correia de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de janeiro do 1858.

Illm. Sr.—Declarando-me o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 31 de dezembro proximo findo, que não he possivel conceder a V. S a exoneração que solicitou do cargo de subdelegrado dessa freguezia, assim lh o communico para seu conhecimento, e espero do seu patriotismo, que continue a prestar-se ao serviço com o zelo que o distingue, apenas cessarem os incommodos que allegou.

Deos guarde a V. S —Agostinho Luiz da Gama.— Illm. Sr. Rufino José Correia de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—12 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	18$200
« de 4$000	9$500
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	125:879$913
Idem do dia 14	10:951$739
	136:831$652

Descarregam hoje 15 de janeiro.

Brigue inglez—Janet Petbiado—objectos para o gaz.
Barca ingleza—Eliza Hands—mercadorias.
Escuna hollandeza—Zwerver—mercadorias.
Barca franceza—Louise Marie—idem.
Barca ingleza—Cruzador—idem.
Barca americana — Imperador — farinha de trigo.
Brigue sueco—Aquilla—taboado.
Brigue inglez—Urania—arroz.
Brigue nacional—Almirante—farinha e fumo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	253
» » com generos	263
Total	516
Volumes sahidos com fazendas	183
« » com generos	93
Total	276

IMPORTAÇÃO.

Patacho inglez St. Agnes, vindo de Boston, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

202 toneladas de gelo, 1 barrica macaus; aos mesmos.

Brigue nacional Almirante, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

22 cossoeiras de pinho: a João Regis.
20 volumes barricas vasias; a A. J. M. da Silva.
4 caixas rapé; a Isaac Curio & C.
800 barricas farinha de trigo, 50 barris manteiga, 100 meios ditos com dita. 150 caixas sabão, 2 pipas azeite de palma, 159 rolos fumo, 40 saccos arroz, 731 saccos café, 40 latas fumo: a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	40:316$096
Idem do dia 14	8:953$940
	49:270$036

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	2:037$398
Idem do dia 14	156$749
	2:194$147

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1858.

Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», Ferreira & Araujo, 145 couros salgados.
Lisboa — Barca portugueza «Ligeira», Guilherme, Garvalho & C., 344 saccos assucar, 55 ditos gomma.
Lisboa — Brigue portuguez «Peninsula», Novaes & C., 450 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Resolvido», Baltar & Oliveira, 100 saccos assucar.
Porto do Rosario—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar, e 18 pipas cachaça.
Marselha—Galera franceza «Raoul», diversos carregadores, 1,950 saccos assucar.
Gibraltar — Patacho francez «Express», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar.
Falmouth—Barca hollandeza «Twee Alidas», Henr. Brunn & C., 1,100 saccos assucar.
Gibraltar—Brigue francez «Charles e Berthe», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Harry Haines», James Rydes & C., 800 saccos assucar.
Genova—Barca sarda «Paolo», Lemos Junior e Leal Reis, 600 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Olinda», diversos carregadores, 300 saccos assucar, 334 ditos algodão, 1 caixa charutos, 62 moedas de ouro, e 1 barra de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	7:742$396
Idem do dia 14	656$040
	8:398$436

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	31:460$714
Idem do dia 14	4:409$432
	35:870$146

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Aracaty—13 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 32 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga farinha de maudioca e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence a Pernambuco.
Sidney—70 dias, galera ingleza «Speedy», de 1,000 toneladas, capitão John Nightingale, equipagem 13, carga lãa; a ordem. Veio refrescar e segue para Londres. Pertence a Liverpool.
Maceió—4 dias, barca ingleza «Anna Baldwin», de 280 toneladas, capitão Cothy, equipagem 15, carga algodão; a James Ryder & C. Veio receber ordens e segue para Liverpool. Pertence a Liverpool.
Havre—33 dias, lugre francez «Tupan», de 208 toneladas, capitão Letour, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre. Passageiro, Gaspar Villar.
Terra Nova—25 dias, barca ingleza «Queen», de 264 toneladas, capitão H. Bailey, equipagem 14, carga 3,046 barricas com bacalhao; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.
Porto—31 dias, barca portugueza «Sympathia», de 281 toneladas, capitão Antonio R. dos Santos, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Baltar & Oliveira. Pertence ao Porto. Trouxe a seu bordo 19 passageiros e 68 colonos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Barca ingleza «Elisa Hands», capitão Samuel Maddox, em lastro.
Rotherdam pela Parahiba—Patacho hollandez «Speculanto», capitão Waglendonk, em lastro.
Canal pela Parahiba—Barca franceza «Tampico», capitão Rothier, em lastro.
Lisboa — Barca portugueza «Progressista», capitão Antonio José Rodrigues, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se vago o officio de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade, em consequencia do fallecimento do serventuario Maximiano Francisco Duarte; pelo que deverão os pretendentes ao mesmo officio mostrar-se sufficientemente habilitados dentro do prazo de 60 dias, contados da data deste.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de janeiro de 1858. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, ja informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr José Muniz Cordeiro Gitaby.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.--Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aven ureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores á secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos áquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n 286.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda, depois da entrega provisoria; e a terceira, depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha seis mezes depois da entrega provisoria.

4 a Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo.

5 a Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permamente da estrada do Pao d'Alho, por tempo de 10 mezes, e pela quantia de 6:900$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1.a Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pão d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:900$ rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4 a Para tudo o mais que não se achar prescripto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o calçamento da estrada do Manguinho entre a ponte do mesmo nome, e o começo da segunda parte do primeiro lanço, avaliada em 4:368$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de janeiro de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do calçamento da estrada do Manguinho far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4;368$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 31 da lei n. 286.

3 a A importancia da arremação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante dará um livre transito aos carros e cavallos.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.a Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supra-mencionada lei n. 286.— Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem precisa por menos fizer os concertos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 3:472$ rs.

A arrematação sera feita no forma da lei provincial n 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concerios da ponte de Goianna na importancia de 3:472$ rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.a O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3.a Se durante a execução da obra verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obras publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e fora do orçamento.

4.a O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescrições do engenheiro.

5.a Para tudo o que não estiver aqui disposto seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer, publico, que no dia 28 de janeiro corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858 --- O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

--- Pelo administrador do engenho Giquiá foi remettido a esta subdelegacia um cavallo preto, magro, o qual foi por elle apprehendido dentro das cannas do mesmo engenho, pelo que se acha dito cavallo depositado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. Afogados 11 de janeiro de 1858.--O subdelegado,

J. G. Paes Barreto.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade, certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. -- O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de João Ribeiro Guimarães, e João Bento Pará, para fornecerem:

O 1.º 10 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas a 2$ rs.

O 2.º 686 botões de metal amarello com a lettra C a 120 rs, 441 ditos pequenos a 120 reis.

E avisa ao primeiro vendedor, que deverá recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 15 do corrente mez; e ao segundo que o mesmo fará durante o prazo de 30 dias pedido em sua proposta.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1/8; dita amarella, covados 3 1/16.

Armazens do amoxarifado.

Rolos de petiá marfim 4; pós preto, arrobas 2; seccante, arrobas 1; azeite de coco, canadas 47; pavios, duzias 9; velas estearinas, libras 100.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1858.— Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Antonio faz publico, que da' audiencia as quartas e sabbados, as duas horas da tarde, na casa de sua residencia, rua do Livramento n. 35; e para despachos pode ser procurado na rua Estreita do Rosario n. 22.

INSPECÇAO' DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de effectuar-se a compra no dia 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, de regulhas de palomba, colheres de ferro, cera em archote, de taes de re ucho, fio de vela, lona ingleza, livros em branco de 50, 100 e 200 folhas, lapis, papel almaço ordinario, remos de faia, e de torcidas francezas para o pharol, convida o Illm. Sr. inspector aos pretendentes a venda a comparecerem no dito dia com suas propostas em carta fechada, acompanhadas de amostras até a referida hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 14 de janeiro de 1858 — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre, dos impostos de 4$ sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, do anno financeiro de 1857 a 1858 se principiam a contar do dia 18 do corrente mez. Mesa do consulado provincial 14 de janeiro de 1858. Antonio Carneiro Machado Rios.

Avisos Maritimos.

Maceio'.

Segue nestes dias a barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o novo e veleiro brigue portuguez Venus, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros tratar-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19, primeiro andar. Adverte-se aos Srs. carregadores que o frete he de 140 rs. por arroba de assucar.

PARA O ARACATY PELO ASSU'.

Sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate nacional Duvidoso, ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Monteiro I, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

--- Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Castro, por ja ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23

— Para o Porto segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga, o veleiro patacho portuguez Duque do Porto; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Para o Porto.

Sahirá até o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratado: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas a sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

MUTILADO

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para Aracaty segue o hiate Duvidoso, já tem parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILA'O DE MOVEIS.

O director do collegio de Santo André, tendo mudado de residencia o mesmo collegio, que se achava na rua do Hospicio, edificio contiguo ao Gymnasio pernambucano, fará leilão ahi, por intervenção do agente Borja, de todos os moveis existentes no dito edificio, consistindo em uma excellente mobilia de jacarandá, gosto dominante, um optimo piano hamburguez, vertical, um dito horisontal de mogno, candelabros e lanternas de vidro, dous grandes vasos de marmore (obra prima), diversos ditos de porcellana, calungas e mais enfeites etc. esteiras e tapetes finos de sala, toulettes uma excellente cama franceza, um grande cabide portil, guarda-roupa, commodas, mobilia da segunda sala, dita da de jantar, aparadores, guarda louça, mesas de jantar, e de engommar, lavatorios com pedra, louça e vidros para serviço de mesa, moveis de differentes qualidades e misteres, e outros muitos artigos necessarios etc., que se acharão patentes: segunda-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no supradito lugar.

Avisos Diversos.

Brochuras e encadernações.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia da-se trabalho effectivo de encadernação e brochuras, as pessoas particulares que forem afiançadas.

— Na noite do dia 13 do corrente ausentou-se o preto João, de nação Angola, com 35 annos de idade, pouco mais ou menos, tem falta de cabellos no alto da cabeça pelo uso de carregar pesos, he um tanto gago, e tem uma das pernas um pouco arqueada, levou camisa de algodão riscado, e calça tambem de algodão; ignora-se se de riscado, ou azul: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer particular a apprehensão do referido negro, ou noticias della; gratificando-se a quem o conduzir a casa de Manoel Antonio Gonçalves, seu senhor, com loja de ouro na rua do Cabugá n. 3.

AO BARATEIRO.

Na loja de fazendas e obras feitas de José Maria Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se palitós de alpaca preta e de cores a 4$, ditos com gola de velludo a 1$, gondolas de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos de merinó preto de cordão e setim a 12$, ditos de casemira de cores francezes a 20$, ditos finos a 26$, ditos de panno preto e de cores a 22$ 24$ e 26$, colletes de fustão a 2$, ditos de setim a 6$500, superiores chapeos brancos de castor a 10$, camisas francezas a 2$500, ditas finas a 2$800, e um completo sortimento de fazendas e obras feitas por preços commodos.

COLLEGIO DE SANTA THEREZA.

A abaixo assignada, professora particular, e directora do collegio de Santa Thereza, participa aos pais das suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que ja principiou o exercicio das differentes disciplinas de seu collegio, e que tambem continua a receber pensionistas, meio pensionistas, e externas, na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar.

— Furtaram ao amanhecer do dia 14 do corrente, do sitio do becco do Espinheiro, um cavallo russo com pintas de pedrez, grande, com mal de besta nas duas mãos, e com um R na anca esquerda alem de outros ferros: quem delle tiver noticia, e do ladrão os apprehenda, ou dirija-se ao Dr. Dodoro Ulpiano Coelho Catanho, na rua do Collegio, sobrado n. 23, primeiro andar, que será gratificado.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche Novo n. 6, proprio para deposito: a tratar no primeiro andar do mesmo.

ERRATA.

No *Diario* de 13 de janeiro, pagina 3.ª, columna 2.ª em lugar de — adoração — leia-se — adoração.—

— Appareceram no engenho Serraria, de Jaboatão dous cavallos, um pedrez e outro castanho: quem se julgar com direito a elles, pode procura-los no mesmo engenho.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Manoel Brainer de Barros não he mais seu caixeiro do dia 11 do corrente em diante. — Antonio Domingos Pinto.

— Fugio na tarde do dia 8 do corrente da padaria de Santo Amaro onde estava alugado, o preto Augusto, de nação, idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo e uma perna um pouco inchada e um signal de ferida antiga, levou calça e camisa de algodão de riscado, barba pouca: quem o pegar leve-o a rua das Cruzes n. 21, que será generosamente recompensado.

AVISO.

Antonio Lopes Pereira de Mello & C., compraram por conta e ordem de José Joaquim da Silva M., da cidade do Aracaty, um bilhete da 4.ª parte da 3.ª loteria do Hospital Pedro II n. 1231.

British clerks Provident Association.

The half yearly meeting of this association will take place today at 5 o'clock at the British & Foreign Library: rua do Trapiche.

Robt Okell Ium
Hon Secy.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 47 primeiro andar precisa-se de officiaes de alfaiate de obra grande e pequena, bem como costureiras para colletes e calças e juntamente precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro.

— No dia quarta-feira 13 do corrente fugio da estação da estrada de ferro nas Cinco Pontas, um cavallo rodado, não grande, regular, gordo, anda bem, ignora-se os signaes particulares: quem o tiver pegado levara' a mesma estação ou ao Recife rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar, que sera' bem recompensado.

Loteria DA *Provincia.*

Corre sabbado 16 do corrente a quarta parte da terceira loteria do hospital Pedro II.

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma mulher portugueza e de bons costumes para dirigir uma casa e cuidar de alguns meninos: quem a isto se quizer sujeitar, annuncie por este jornal para ser procurado, ou dirija-se a rua da Santa Cruz n. 28, para tratar do ajuste, das 6 as 8 1/2 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto para serviço interno e externo de padaria, que se dará bom aluguel: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para comprar, cozinhar e engommar; na rua do Rosario da Boa-Vista, loja n. 26.

— Perdeu-se uma carteira com uma lettra vencida em 20 de novembro, da quantia de rs 122$200, um vale de 373$000, um dito de 16$000, algum dinheiro e outros papeis; quem achou e quizer restituir, mande a rua da Cruz n. 11, em casa de J. Praeger & C.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de officiaes e costureiras para toda a obra; na rua Nova, esquina da ponte, loja de alfaiate.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Perdeu-se um dedal de ouro, com as lettras iniciaes L. S. C. desde a rua da Praia até a ponte da Boa-Vista; roga-se a quem o achar, levar na rua da Praia n. 29, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa ou familia que se encarregue de lavar e engommar com promptidão e muito aceio a roupa de um homem e de alguns meninos. Quem se achar nestas circumstancias, queira dirigir-se ao largo do Collegio n. 37, segundo andar: de manhã até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção.

Precisam-se de costureiras para costuras de alfaiate que sejam perfeitas nas suas obras, com especialidade em coletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

— No deposito junto ao becco do Rosario n. 11, tem sorvete todos os dias, de manhãa e a noite, assim como o bom petisco de fiambre.

HAJA.... HAJA.... HAJA!!

Rapazes, temos o nectar!
Nesta quadra chammejante
Todo o moço que se preza,
Refresca o peito anhelante.

O sorvete «quantum satis»,
Opinam bons professores,
He reagente infallivel
Contra morbidos calores.

A elle, rapazeada!
De pitanga ou ananaz:
O —Soares— junto ao Rosario
Para agradar tudo faz.

O salão he dos primeiros
Em candelabros, crystaes,
Boas fructas, sazonadas,
No mercado sem rivaes.

Mas a bolsa vá sortida,
Ninguem se faça engraçado;
Que o Ferreira não supporta,
Tem nojo do tal fiado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro, que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta; na rua de Santo Amaro n. 8.

— Uma preta pretende libertar-se, e faltando-lhe parte do dinheiro precisa quem lhe adiante para ir descontando nos seus serviços: a quem convier tal negocio, dirija-se a rua do Vigario n. 12, taberna.

— Precisa-se alugar uma sala pequena, para homem solteiro, preferindo-se no bairro do Recife: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de massa; na rua Direita n. 93.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para impar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmão.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente, no dia 31 de dezembro proximo passado, a sociedade que tiveram nas lojas de fazendas sitas na rua do Queimado ns. 33 e 37, que gyrava na razão commercial de Rodrigues & Lima, ficando o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Rodrigues Tavares de Mello. Recife 12 de janeiro de 1858. — Lima Junior & C.

— Na travessa do pateo do Carmo n. 24, encontrarão os amantes do melhor refesco, sorvetes das mais saborosas fructas, todos os dias das 10 horas da manhãa as 10 da noite: a elles, rapazeada.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 20 annos, para criado de homem solteiro; a tratar na rua do Brum, armazem n. 24.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— A mulher honesta que estiver no caso de ser ama secca para tratar de uma menina recem-nascida, criada por sua propria mãi, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio.

— Em Santo Amaro, na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, sadia e disposta para todo o serviço.

— Um individuo habilitado em commercio, conhecedor das linguas franceza e ingleza, deseja associar-se a uma casa commercial, para a qual entrará com sua agencia e oito ou dez contos de reis de fundos; quem quizer, deixe carta fechada com as iniciaes A. X. L., na rua da Lingoeta n. 2.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da quarta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias, 9 de janeiro de 1858. — O escrivão, José Maria da Cruz.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funecionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba cozinhar; na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de uma mulher que não tenha filhos, e que engomme e cozinhe bem; quem se julgar capaz de desempenhar, procure no Hospicio, sitio do leão, que achará quem precisa, e paga bem. No mesmo sitio precisa-se de um feitor trabalhador, e que entenda de jardim e de sitio, a quem se pagará bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha bom talho de lettra: na rua do Rangel n. 13.

— O abaixo assignado declara, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Custodio Ferreira Moutinho, em a loja de ourives na rua larga do Rosario n. 26, que gyrava sob a firma de Francisco Gomes de Mattos Junior & C., ficando à cargo do Sr. Moutinho o activo e passivo do dito estabelecimento, sem responsabilidade alguma do abaixo assignado, que continua na posse do mesmo estabelecimento. — Francisco Gomes de Mattos Junior.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58. — José Maria Machado de Figueiredo.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, que tenha bom leite, quem quizer dirija-se a Boa-Vista, rua Formosa, a penultima casa do lado direito, entrando pela rua da Aurora, ou na Praça do Corpo Santo n. 48, casa de Rostron, Rooker & C.; na mesma casa precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, livre e de boa conducta; paga-se bem.

— Manoel José Leite tem constituido por seu bastante procurador, para promover a cobrança de seus devedores, moradores nesta cidade, ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem passou, para este fim, a competente procuração; roga, pois, o annunciante a ditos seus devedores, que hajam de entender-se com o mesmo Sr. Bandeira na rua do Queimado n. 10, loja.

— Manoel Fernandes Ferreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma pessoa capaz, e que dê fiador a sua conducta, para cobrador da barreira do Manguinho: na praça da Boa-Vista n. 7.

— O pratico-mór faz publico, que de conformidade com as ordens do Illm. Sr. capitão do porto tem de ser vendida em hasta publica, e n'uma só praça no dia 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, no barracão da praticagem uma baleeira, pertencente a associação dos Praticos: as pessoas que quizerem examina-la podem se dirigir ao mesmo barracão, a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o sobrado da rua do Hospicio, contiguo ao Gymnasio, ou em separado o andar, a loja e a cocheira do mesmo sobrado, que tambem se vende se houver quem o pague pelo seu justo valor: a tratar na rua da Madre de Deos n. 32 com o proprietario Vicente Ferreira da Costo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço commum de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 60, loja.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; defronte do Rosario da Boa-Vista n. 2.

— João Fernandes Parente Vianna faz sciente ao publico e ao commercio desta praça, que tem admittido a socio de sua casa o Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, e que a razão commercial será de Parente Vianna & C.

— O padre Francisco Verissimo Bandeira faz publico aos habitantes de Beberibe que a sua aula está aberta para quem quizer matricular seus filhos, e que continúa no exercicio de seu magisterio.

— Filele de diversas cores: em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38

— Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 4.

— Perdeu-se no dia 7 do corrente um alfinete de ouro esmaltado, desde a encruzilhada da Capunga até a ponte da mesma; quem o achou e quizer restitui-lo, leve-o á rua Nova n. 71, que será bem recompensado.

— Dá-se sobre uma preta de meia idade que saiba cozinhar, a quantia que se convencionar para com seus serviços pagar, segundo o ajuste que se fizer: quem quizer este negocio, procure na rua da Moeda n. 32

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina:	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozelas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem do sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.—Dr. João Ferreira da Silva.

O BIBLIOPHILO

PUBLICAÇAO' PERIODICA DO DR. C. FILGUEIRAS.

O — BIBLIOPHILO — he uma publicação mensal e sahirá a luz no ultimo de cada mez, formando dous volumes por anno. Constará cada numero de 32 a 40 paginas ou 4 a 5 folhas de impressão nitida, em optimo papel e typo expressamente comprado para ella. Os escriptos não serão interrompidos e terão paginação especial, para que possam ficar divididos, sem offender a unidade da publicação, a qual só será conservada nas capas mensaes e no frontispicio, indice e capas do fim do semestre, época em que começará o segundo volume. Quando em algum mez a materia exigir augmento ou diminuição das paginas determinadas, o mez seguinte compensará o anterior. Não se venderão numeros avulsos: só os assignantes receberão o Bibliophilo, sendo a assignatura de 10$000 adiantados e remettidos com a resposta ao prospecto e convite do redactor, o qual se responsabilisa pela prompta restituição no caso de sobrevir qualquer transtorno que impossibilite ou suspenda a publicação, sendo que nesta ultima hypothese se deduzirá da assignatura a importancia correspondente ás despezas já feitas. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio do redactor, rua de S. Pedro n. 85, ou á typographia do Sr. Paula Brito, praça da Constituição n. 64. Para fóra da côrte haverá o augmento do sello respectivo. Subscreve-se em Pernambuco na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAFÉ DO COMMERCIO

Rua do Trapiche Novo n. 12.

Todos os dias das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, haverá SORVETES promptos.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

ALUGUEL.

Aluga-se uma preta forra ou captiva para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

NO CONSULTORIO

Homeopathico

Rua das Cruzes numero 28.

Acham-se sempre os mais acreditados e bem preparados medicamentos de homeopathia, tanto em tinturas como em globulos em caixas as mais ricas possiveis e em tubos avulsos. O Dr. Casanova dá consultas todos os dias e pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie qara ser procurado.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDRECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com soffrivel casa para morada, e plantado de muitas arvores fructiferas, como sejam: larangeiras de umbigo e selectas, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, oiticicôs, oiti da praia, pitombeiras, mangabeiras, cajueiros, dendeeiros, jambeiros, limeiras, e cafeeiros, alem de outros mais, e tendo uma excellente baixa para capim, com algum ja plantado, ou mesmo para plantação de hortaliças. Quem o pretender dirija-se ao armazem da rua da Cruz n. 46, a tratar com Manoel José Correia, notando-se porem, que será effectuado o arrendamento com quem se obrigue a conservar sempre o dito sitio em bom estado augmentando a sua plantação e nunca destruindo-a, por cujo motivo não se duvida modificar o preço.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41; na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Francisco da Costa Amaral vai à Europa, e deixa por seus procuradores os Srs José Joaquim Dias Fernandes, Francisco José da Costa Ribeiro e José de Almeida Ferreira. O mesmo julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas para serem pagas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 77, taberna.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em cumprimento do art. 36 dos estatutos são convidados os senhores membros do conselho a se reunirem em sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo conselho. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco 12 de janeiro de 1858.—O secretario,

M. J. Rodrigues Pereira.

REQUIE A MARIA MARINANGELI

Sabbado 16 de janeiro he o anniversario da sentidissima morte da eximia artista, a estimadissima Sra. D. Mariétta Marinangeli Giustiniani, que deixou muitas saudades em todas as pessoas que a conheceram, e inconsolavel seu marido. As 7 1/2 horas da manhãa celebrar-se-ha uma missa na igreja matriz da Boa-Vista, pelo repouso de sua alma. Todas as pessoas que quizerem assistir a este acto piedoso, obsequiarão immensamente o infeliz viuvo e será eternamente agradecido.

— No dia 12 do corrente perdeu-se uma lettra da quantia de 600$000 ha doze mezes de prazo, aceita por Zeferino Rodolpho Delgado de Borba, a favor de Manoel José de Albuquerque, garantida por Tertuliano, irmão do mesmo Zeferino: a pessoa que achar, a poderá entregar na rua Nova n. 12, loja de Diogo José da Costa, que será recompensada, Previne-se ao mesmo aceitante de dita lettra, que não faça transacção alguma senão com o proprio dono da dita lettra.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio: a fallar com o annunciante na rua Real n. 15, casa da esquina, que volta para a capella da Estancia.

— No dia 3 de janeiro de 1858 furtaram do cercado da fazenda do Balsamo, do abaixo assignado, do termo de Cimbres, um cavallo com os signaes seguintes: castanho pequeno, com 2 redemoinhos no encontro da pá, sendo um na direita e outro na esquerda, uma pinta preta na pá esquerda e outra no quarto do mesmo lado, ao pé do mesmo quarto com umas pintas, cauda comprida, cabeça um pouco feia, idade de 7 a 8 annos, baixeiro e bom meeiro, quando anda no meio pega bastante na brida, no baixo abre um tanto as pernas, e tem um ferro no quarto direito, o abaixo assignado roga a todos que por acaso virem tal cavallo em mão de alguem, de o tomar e manda-lo trazer na villa de Pesqueira, ou na dita fazenda, que serão bem recompensados.

J. Ignacio de S. Cavalcanti.

Loteria DO Hospital Pedro segundo.

Aos 4:000$ e 2:000$.

Corre amanhãa.

Existe ainda um resto dos felizes bilhetes inteiros e meios, garantidos pelo abaixo assignado, nas lojas do costume. O desconto dos oito por cento da lei será pago logo que saiam as listas: na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos.

Bilhetes 5$000 Recebe 4:000$
Meios 2$500 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Manoel de Azevedo Pontes faz sciente as pessoas que tiveram contas com o fallecido Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, e se acham devendo á mesma casa, para virem pagar até o dia 20 do corrente, e do contrario terá de fazer demandar as pessoas que se acharem nestas circumstancias.

— Roga-se ao Sr. Dr. Manoel José Pereira, que tenha a bondade de vir a rua do Crespo n. 13, a negocio de seu interesse.

— O arrematante dos pedagios do Manguinho e Capunga, não tendo começado, por motivos, a arrecadação do dito imposto no dia 13 de janeiro, conforme annunciou, avisará por este jornal quando esta tenha lugar

— Luiz Lucien Poulain retira-se para França.

— Dá-se dinheiro a juros razoaveis sob penhores: na rua da Praia, segundo andar n. 43.

Apipucos.

Tendo de fazer-se a festa do Senhor dos Passos na sua igreja dos Apipucos no dia 17 do corrente, convidamos aos irmãos e mais devotos, e a rapazeada, para que não deixem de comparecer ás vesperas e dia, pois tem-se de festejar com aquella decencia que requer o nosso padroeiro: no domingo de tarde haverá cavalhadas.

— João de Oliveira Travasso, subdito portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel.

— Francisco Teixeira Bastos, subdito portuguez, retira-se para Europa.

Compras.

— Compra-se o Auxiliador da Industria nacional, de abril, novembro e dezembro de 1841: janeiro até dezembro de 1842; janeiro a junho de 1844; janeiro até dezembro de 1844; fevereiro, março, abril, maio, junho e julho de 1855: no escriptorio dos omnibus.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25, compra acções da divida publica provincial.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se qualquer porção de prata em qualquer estado, sem feitio; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Compra-se um cylindro em segunda mão: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vendem-se 3 escravos moços, bonitos e saudaveis, sendo uma negra perita cozinheira, uma mulata engommadeira, cozinheira e costureira, e um mulatinho optimo pagem, todos por preço razoavel: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, propria para o serviço de engenho ou de rua, de 35 a 40 annos de idade: quem pretender, dirija-se ao pateo de S. José n. 45, que achara com quem tratar.

— Vende-se a quarta parte de uma casa terrea sita na rua da Roda n. 18: quem a pretender, dirija-se a rua do Calabouço n. 1, a tratar com Francisco Teixeira Barbosa.

— Vende-se um escravo preto, moço, reforçado, de boa saude, proprio para engenho; na rua dos Guararapes n. 30.

— Na travessa da Madre de Deos n. 9, vendem-se ameixas muito superiores e por arrobas, saccos grandes com farelo, papel pautado, dito de peso pautado, dito de machina, dito de protocollo, dito almaço de linho verdadeiro primeira e segunda sorte, assim como amendoas, nozes, passas, licores, azeite engarrafado, cognac, papel de embrulho de diversas qualidades e tamanhos, cominhos, ervadôce, canella, alfazema, alhos, vinho e vinagre em pipas e barris, cerveja preta e branca, cha' da India, dito nacional, azeitonas e farinha de trigo muito superior, tudo chegado ha pouco e mais em conta do que em qualquer outra parte.

Fazendas de bom gosto.

Lindos casaveques de fustão branco bordados, e enfeitados com as modernas franjas de botão, basquines de cambraia branca, bordados e enfeitados com renda, talmas de fustão acolchoado, bordadas e enfeitadas com tranças de muito gosto, ricos vestidos de seda de cor com babados os mais superiores que tem vindo a esta praça, superiores córtes de cambraia brancos, bordados, tiras bordadas, panno de entre-meios, manguitos bordados, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto; na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

FARINHA E MILHO

Farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão pelo vapor Oyapock; vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem de Ferreira & Martins n. 16, a 6$000 o sacco, e por muito menos sendo em porção.

Arroz de casca.

A 10$000, sacca grande: rua do Amorim, Travassos, Junior & C.

— No escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vendem-se barricas com farinha de Triste e de Baltimore, de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos de superior qualidade e por preço commodo: a tratar no escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho, no largo da Assembléa ou na travessa da Madre de Deos armazem ns. 4 e 6.

— Vende-se farinha de milho feita na terra, propria para padaria e para casa que tem uso de trabalhar em bolinhos, pelo diminuto preço de 2$800 a arroba, assim como tambem saccos com milho da terra a 6$ o sacco: nas Cinco Pontas n. 152, taberna defronte do ponto de partida da estrada de ferro.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	[illegible]
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	3
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes á Tamberlik, para homem	7$500
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro á vista, por menos do que em outra loja.

Pechincha.

Ameixas, abrunhos, ginja, em caixinhas de 5 libras por 2$000 cada caixinha: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

He muito barato

Recebeu-se do Porto finissimas toalhas de labyrintho, de panno de linho, e com bico largo nas pontas tambem de linho por 5$!!! só ha no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

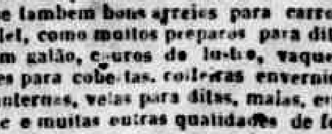
Attenção.

Vende-se a loja de roupa feita da rua Nova n. 4, com poucos fundos e propria para principiante por fazer bastante negocio: a tratar na mesma rua n. 49.

Arroz barato.

Vende-se arroz pilado pelo diminuto preço de 100 rs. cada uma arroba em saccas: no armazem da travessa da Madre de Deos n. 10.

Carros.



Vendem-se bons carros novos com arreios vindo ha pouco de França, feito pelos melhores fabricantes de Paris e querendo com boas parelhas de cavallos. Vendem-se tambem bons arreios para carros e cabriolet, como muitos preparos para ditos, tambem galão, couros de lustro, vaquetas grandes para cobertas, coileiras envernisadas, lanternas, velas para ditas, malas, eixos patente e muitas outras qualidades de ferragens, todo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

— Vende-se uma linda mulatinha de 7 annos, sem vicios nem achaques: ao pé da ponte do aterro da Boa-Vista loja Bandeira n. 10.

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Recebeu de França o seguinte: pentes de tartaruga a Isabel e a Imperatriz, chapeos desabados enfeitados, de palha e de seda, enfeites de flores e de fitas, ramos de flores avelludados, tiras e entremeios de cambraia bordada, palitós de panno fino, casemira, alpaca, e de brins, cortes de gorgurão, calças de casemira, visitas de blond e de grosdenaples preto e de cores para senhora, pupelina clorida para vestidos, idem de listras do ultimo gosto, ricos cortes de seda de cores, e de tarlatana brancos, bordados a velludo e a seda, e outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços muito em conta; assim como cortes de collete imitando a pellucia a 2$ o corte.

Na lója das seis

portas em frente do Livramento

Cambraias mussulinas de cores, fazenda nova no mercado a 500 rs. a vara, manguitos, gollinhas e camisinhas bordadas; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja das seis

portas em frente do Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$, ditos de sarja de seda a 11$, ditos de brim a 3$000.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, melhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende [illegible]: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para sementes: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto.

Peças de cambraias brancas adamascadas a 1$600, com 6 varas, ditas com 8 varas, de salpico, fazenda muito fina a 2$500, chales escuros de algodão a 500 rs., ditos brancos de cassa a 480, sedas de cores para forro a 200 rs. o covado, riscados francezes escuros a 160 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 1$600, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, peitos para camisa a 400 rs.

CEBOLAS.

Vendem-se cebolas soltas, muito novas, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com [c]ommodidade em preço.

--- Vendem-se dous bois mansos, e gordos: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 28.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo, ainda existem 30 vasos proprios para jardim, os quaes se vendem muito em conta para liquidação de contas e uma balança com seus pertences, propria para padaria, ou armazem de assucar.

AVISO.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e aluga-se mais barato do que em outra parte; advertindo-se que são as mais modernas do mercado.

— Vende-se um completo sortimento de latas com bolachinhas doces e aguadas, de superior qualidade: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Trapiche n. 38.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui, mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas. luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

--- O verdadeiro couro de lustre, marca Castello a 3$500 e 4$ a pelle; e recebem-se patacões a trocos de sapatos e couros a 2$080 rs.: na rua do Livramento n. 41, loja.

--- Vende-se doce de caju' secco a 1$000 a libra: no recolhimento da Conceição, em Olinda.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54,

ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sabidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 240 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sellar cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili por diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

--- Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia do novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . . } Haxall . . . } Dunlop. . . }	. . . a 25$000.
Macanc . . . } Columbia . . }	. . . a 21$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8, a preço commodo.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

--- Vende-se panno bernê proprio para opas do Sacramento: na loja da rua do Crespo n. 3.

--- Vende-se panno escarlate para fardas de cavallaria; na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Casaveques de

CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO, Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

--- Na rua do Encantamento, taberna n. 77, vendem-se favas novas chegadas ultimamente de S. Miguel (assores) pelo diminuto preço de 100 reis cada libra.

--- Vendem-se caixões com mergulhos de parreiras muscatel, de cheiro, da poda de agosto, que ja este anno deram uvas, a 4$ o caixão; no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhase roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500. dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Com toque de avaria.

Vende-se algodão encorpado proprio para roupa de escravos, e tambem para saccos, com toque de avaria, por preço muito barato; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2. primeiro andar.

--- Vende-se no pateo do Campo Verde n. 1, um moleque de 20 annos, proprio para campo.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

--- Vende-se milho em saccos, por preço commodo: na taberna do Parsizo n. 16.

PASTAS DE NAFÉ

São chegadas pelo ultimo vapor as peitoraes pastas de nafé: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Sal do Assù.

Abordo do patacho Anua, ou com Tasso Irmãos.

--- Vende-se a taberna da rua Direita n. 27, com poucos fundos, muito propria para um principiante, e se fará todo negocio com quem a pretender; o dono quer tratar de outro negocio.

Queijos flamengos novos.

Desembarcaram hontem 70 caixas com os melhores queijos flamengos chegados ultimamente de Hamburgo, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Robe Aquills

Novos padrões de vestidos de todas as qualidades de sedas preta, de cores e de cambraia de organdis. Estes vestidos são da ultima moda de Paris, vende-se na rua do Queimado n. 10, na loja de Leite, Arthur & Companhia.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patentein glez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Vendem-se caixas de chá hysson de superior qualidade e preço commodo, em lotes a vontade do comprador; no escriptorio de Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

Fechaduras para casa de purgar.

Vendem-se fechaduras proprias para casas de purgar, por preço commodo: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Superiores córtes de seda pretos com Babados.

Acabam de chegar de Paris pelo ultimo vapor, superiores córtes de seda pretos com babados, de muito gosto, com 26 covados cada córte, e mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Lindas talmas de seda.

Vendem-se lindas talmas de seda, as mais modernas que tem vindo a esta praça, ditas de merinó a 20$, sabidas de baile de muito gosto a 25$ e 30$ cada uma; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

O verdadeiro algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Refinaria de assucar do Monteiro.

Acham-se estabelecidos depositos nos lugares seguintes: na rua da Cadeia do Recife n. 30, na mesma refinaria no Monteiro, no aterro da Boa-Vista n. 8, e no pateo do Terço n. 30, aonde vende-se assucar crystalisado de superior qualidade, e refinado da terra das qualidades inferiores, por preços e quantidades a contento dos compradores.

Gomma de matarana.

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova, taberna n. 71.

— Vende-se uma carteira em bom uso; na rua do Brum n. 24.

Sahida de Baile

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha bonitas sahidas de baile, pelo diminuto preço de 24$000, tanto de pelucia como de merinó, com lindos enfeites, tiras bordadas de muitas qualidades, por baratissimo preço, proprios para enfeites de casaveques e roupa de criança; dá-se amostras com penhores, e leva-se em casas.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0[/]0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

VINHO DO PORTO SUPERIOR. Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commdo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crûz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa---Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto niteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que moutam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu no mez de outubro proximo passado, do lugar do Remedio, freguezia dos Afogados o mulato Antonio, idade 60 annos, pouco mais ou menos, baixo e grosso do corpo, com falta de dentes, tem em um dedo grande do pé uma cicatriz ao comprimento do dedo, que lascou tambem a unha, de um talho que soffreu no mesmo dedo, esse signal he bem visivel, elle disse a algumas pessoas, que ia para o lugar do Soares em Natuba, termo da freguezia do Limoeiro, a propriedade Soares, he pertencente ao Sr. João Nunes, e a sua mulher D. Anna Joaquina; ha certeza d'elle ter ido para dito lugar do Soares, pois que lá tem ido muitas vezes, em razão do senhor que foi do dito escravo ter sido filho do proprietario da referida propriedade; assim pois, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levar a sua Sra. D. Anna Ferreira de Mendonça do dito lugar do Remedio, será recompensado: assim como roga-se ao dito Sr. João Muniz o favor de mandar trazer dito escravo, sendo que lá esteja, que promette-se não castigar, e paga-se a despeza que fizer.

— Fugio hontem 12 do corrente o preto Antonio, crioulo de idade 60 annos, pouco mais ou menos, veio para esta praça ha 6 mezes de Cariri de Fora, levou camisa de algodão azul e calça de cor, he cheio do corpo, rosto redondo, olhos pequenos e pés tambem, tem nas pernas duas cicatrizes antigas: roga-se portanto a alguma pessoa, ou capitão de campo, e as autoridades policiaes, que o peguem e o mandem levar ao seu senhor, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que serão recompensados generosamente.

--- No dia 12 do corrente desappareceu da casa de seu senhor o escravo Manoel, crioulo, de idade 26 annos, alto e muito cambeta, a ponto de encruzar as pernas; levou ferro no pescoço, mas he provavel que o tenha tirado, calça de ganga amarella, camisa de algodão azul; he muito regrista, e costuma andar pela Soledade, Boa-Vista, Ponte de Uchoa, Pôço e Olinda: quem o pegar, leve-o a rua das Trincheiras, sobrado n. 50, no segundo andar, que será recompensado.

--- No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vestido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade. Este escravo esteve fugido dous annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife, á loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação.

---Fugio na madrugada do 1.º do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atraz e mesmo na testa á navalha, tem as costas todas marcadas, muito regrista, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de gange, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar por muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, d'onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será generosamente recompensado.

--- Ha poucos dias fugio do engenho Curçahi o escravo Joaquim, crioulo, de cor fula, parecendo cabra, diz que tem 18 a 19 annos de idade, tem os pés mal feitos, uma cicatriz de chicote sobre o lombo e outra sobre o peito, levou um quartão castanho gordo, foi escravo do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão: quem o apprehender conduza-o ao dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, segundo andar, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o acoutar.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 3 do corrente fugio o preto João, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: estatura regular, reforçado do corpo, bastante preto, conserva toda a barba, tem uma cicatriz em uma das sobrancelhas, proveniente de uma cacetada que lhe deu um capitão de campo, falto de dentes na frente, levou camisa de algodão mesclado, que parece feitio com palitot sacco, e calça de algodão azul e bonete de panno; ja foi encontrado na Cidade Nova de Santo Amaro, e desconfia-se que anda por esse lugar: quem o pegar, leve-o a rua Imperial, padaria n. 173, que se recompensará com generosidade.

--- Fugio na noite do dia 6 do corrente, de um sitio de Beberibe, uma escrava mulata, de idade de 22 annos, alta, côr acaboclada, cabellos corridos e amarrados, reforçada do corpo, com os dentes da frente podres; quem a pegar, leve a seu senhor A. A. de Miranda Guimarães, na rua Direita n. 69 que será gratificado.

— Fugiram no dia 28 de dezembro proximo passado, do engenho Pracinha, freguezia de Barreiros, os escravos seguintes: Pedro, idade de 30 a 35 annos, grosso do corpo, altura regular, côr bem preta, nação Costa. Gelestino, 30 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado, côr fula, tendo falta de um dente na frente do queixo superior, natural do Pará. Fragozo, 26 a 30 annos, alto, secco, sem barba, rendido de uma das verilhas, tambem do Pará: recommenda-se aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos, que se dará boa recompensa; podendo qualquer pessoa, que delles tiverem noticia, entenderem-se com o proprietario do dito engenho Francisco Alexandre Dutra, ou com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 22.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO